

# MOMENTO feminino

## MOMENTO feminino



### No IIº CONGRESSO INTERNACIONAL DE MULHERES

80 MILHÕES DE MULHERES LUTAM POR UM FUTURO DE PAZ NAS FILEIRAS DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES — O II CONGRESSO SERÁ REALIZADO A 1.º DE DEZEMBRO EM BUDAPEST — O BRASIL MANDARÁ UMA DELEGAÇÃO FEMININA E O NOSSO JORNAL ESPERA O APOIO DE TODAS AS AMIGAS PARA O COMPARECIMENTO DE SUA DELEGADA

#### Ordem do Dia

- I — Informe sôbre a atividade da Federação Democrática Internacional de Mulheres
- II — Trabalhos sôbre o movimento internacional de mulheres na luta pela paz e pela democracia
- III — Defesa dos direitos políticos e econômicos dos mulheres (operárias, camponesas profissões liberais, donas de casa, etc.)
- IV — Desenvolvimento do movimento feminino democrático nos países da Asia e da Africa
- V — Situação da infancia
- VI — Ratificação de adesões feitas após o I.º Congresso

#### ESTRUTURA DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES

Os organismos regulares da Federação Democrática Internacional de Mulheres são as seguintes:

Congresso Internacional de Mulheres:

Conselho  
Comité Executivo  
Secretariado.

O Congresso é convocado de três em três anos. Por decisão do Conselho ou do Comité Executivo, ou a requerimento de um terço dos países membros da Federação, pode ser feita convocação extraordinária do Congresso.

As organizações femininas tem a seguinte representação no Congresso:

Organização dos países que contam:

- menos de 1 milhão de habitantes: — 1 delegada ou 1 voto
- de 1 a 5 milhões de habitantes: — 1 delegada ou 1 voto por milhão
- de 5 a 15 milhões de habitantes: — 1 delegada ou voto por 2 milhões, para os milhões que fiquem além de 5.
- de 15 a 30 milhões de habitantes: — 1 delegada ou 1 voto por 3 milhões, pelos milhões acima de 15.
- de 30 a 50 milhões de habitantes: — 1 delegada ou 1 voto por 4 milhões, para os milhões acima de 30.
- de 50 a 75 milhões de habitantes: — 1 delegada ou 1 voto por 5 milhões, para os milhões acima de 50, etc. etc etc.

#### A F.D.I.M. esclarece á delegada de MOMENTO FEMININO os trabalhos sôbre o II Congresso Internacional de Mulheres

"O secretariado da FDIM informa, desculpando-se, que em virtude de dificuldades financeiras e técnicas independentes de sua vontade, vê-se obrigado a renunciar ao seu propósito de celebrar o II Congresso em Helsink Assim. ele se iniciará em Budapest (Hungria) a 1.º de dezembro do corrente ano.

O Secretariado espera que as seções da FDIM enviem a Budapest, delegações importantes, pois é evidente que, além do número de votos a que tem direito, podem aumentar suas delegações com convidados.

O tempo para a abertura do Congresso é muito curto e o secretariado pede que façam chegar todo o material e sugestões sôbre a ordem do dia que desejam ser incluídas nos informes, o mais tardar a 5 de novembro.

(Conclui na 7.ª pág.)

# As mulheres do mundo inteiro têm suas esperanças no II Congresso Internacional de mulheres

## Pela Paz, pela Democracia e pela Defesa dos Direitos da Mulher

**DE BARURÚ** — Nossa amiga Aracy — "Queridas amigas, tudo faremos pela delegada de "Momento Feminino". Tencionamos organizar aqui um show, afim de fazermos finanças para o nosso jornal".

**DE FLORIANOPOLIS** — nossa amiga Rita — "Momento Feminino" fará resoar nossa voz no II Congresso Internacional de Mulheres. Auxiliaremos uma delegada de nosso jornal. Para isso organizamos uma comissão de finanças, cuja presidente é a sra. Maria Fragozo Galotti. A comissão fará listas venderá números especiais do jornal, farão uma festa em uma chacara; com leilão americano, eleição de rainha etc. Tudo para ver seguir uma representante de "Momento Feminino" a Budepest.

**DE FORTALEZA** — Nossa amiga Barbara — "A campanha de finanças para a delegada de Momento Feminino" toma entusiasmo. Cada organização feminina dará um pouco. Mandamos fazer um pouco. Mandamos fazer uns cartões; lomos assim;

Conforme já levamos a público em nosso número passado "Momento Feminino" se fará representada no II Congresso Internacional de mulheres, em atenção ao honroso convite da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Nossa delegada deverá seguir no dia 26 do corrente, e defenderá no conclave a tese da necessidade do desenvolvimento da imprensa feminina, como auxiliar imprescindível ao movimento das mulheres em nossa pátria, nas suas lutas contra a guerra e defesa de seus múltiplos problemas.

A diretoria do nosso jornal vem recebendo mais carinhoso apoio das mulheres de norte a sul do país. As colaborações no sentido de auxiliar as despesas de nossa representante são até comoventes, donde se deduz a especial estima que as mulheres do Brasil dedicam ao seu jornal, sua arma de defesa de seus interesses sagrados.

A direção de "Momento Feminino" enviou uma circular a todas as representantes, mesmo das localidades mais longinquis. As res-

postas já nos chegam com a satisfação alusiva á campanha de paz e ao Congresso e com eles, em comissão de mulheres, iremos ao governador do Estado, a todos os secretários, ao Comandante da 10 Região Militar e a todas as senhoras da cidade. O cartão é sugestivo: são duas mulheres abraçadas, significando a solidariedade universal.

E aqui do Distrito Federal? o entusiasmo é grande, também. Nossas representantes dos bairros se movimentam com festinhas, com selos, com donativos individuais.

Eis uma demonstração do quanto nosso jornal é querido. E é assim que a delegada de "Momento Feminino" participará do II Congresso Internacional de mulheres, em Budapest, levando todos os argumentos da mulher brasileira, cujos anseios têm sido refletido nas colunas de nosso jornal.

Paris, 30 de outubro de 1948

Queridas amigas:

Queremos lembrar a vocês que se havia decidido, pra a boa realização do Congresso, que os informes relativos a atividade das seções não seriam lidos na tribuna e sim distribuídos pelas delegadas.

Esperamos, — porém não estamos certas, — tenham compreendido que a mesma coisa sucederá com respeito aos informes sobre os direitos da mulher em cada país, assim como sobre a infância. As intervenções na tribuna serão reservadas para a discussão sobre as perspectivas da Federação e seus trabalhos relacionados com os pontos da ordem do dia.

Naturalmente que faremos todo o possível por ajudar a distribuição do material de vocês entre as outras seções.

Sem mais, muito gratas sauda-

mos cordialmente,  
a.) — Marie-Claude Vaillant-Conturier, Secretária Geral.

P.S. — Comunicamos também que nossas amigas húngaras desejam fazer uma bela exposição das seções da F. D. I. M. Para isto necessitam receber o mais depressa possível todo o material de propaganda que possam mandar: jornais, folhetos, fotografias, etc., e, se possuírem, a insígnia ou distintivo da organização.

Em 1945, realizaram-se algumas assembleias femininas num dos salões do Itamarati, onde senhoras de várias organizações discutiram e enviaram o pensamento da mulher brasileira sobre a segurança da Paz, á Conferência de S. Francisco. Ali, as Nações Unidas deveriam selar o mais serio acôrdo, que significaria o justo pagamento dos sacrificios aos povos, saídos de uma vitória militar da guerra contra o fascismo.

Foi assim que o mundo inteiro viu assinado pelas potências aliadas a garantia das gerações futuras contra a guerra, a igualdade dos direitos dos homens, mulheres e das nações. Era uma verdadeira aliança entre os povos, para a colaboração internacional em favor da Paz.

O que hoje assistimos, entretanto, é absolutamente desrespeitoso aos principios estabelecidos em 25 de julho de 1945, em São Francisco da Califórnia.

Uma nova guerra ameaça os povos, trazendo inevitavelmente em sua trajetória os mesmos horrores da flagelação passada.

Todos os pactos foram rompidos; todos os acôrds desmoralizados, como se os milhões de vidas perdidas na luta anti-fascista, nada significassem ao mundo.

Reforçam-se armamento, desrespeitam-se os direitos dos pequenos países, colonizam-se povos política e economicamente atrasados. Eis o trabalho sistemático que os imperialistas vêm praticando, numa desmoralização flagrante aos principios básicos da ONU.

Também em nossa Pátria, o brado de uma nova guerra já se faz ouvir estridentemente nos rádios, nos jornais inescrupulosos, que abrem até manchetes alarmantes, procurando mostrar ao Povo a impossibilidade da manutenção de Paz.

Realmente, as provocações de guerra se sucedem e as ameaças crescem e se tornam mais visíveis á medida que analisarmos os acontecimentos internacionais, as atitudes dos imperialistas britânicos e ianques, que rompem com a autoridade da ONU, procurando ostensivamente, aumentar seu poderio mundial.

As mulheres não podem se distanciar da análise política dos povos, e ninguém mais do que elas tem razões para lutar pela preservação da Paz.

A guerra não está apenas no estourar de bombas ou em medidas de desastre imediato contra populações. A guerra tem o seu preparo, às vezes lento, outras vezes rápido. E por isso mesmo, pelo que assistimos, não podemos deixar de reconhecer, que ameaças de uma terceira guerra imperialista já nos perseguem.

Para exemplificar esta afirmativa, citemos o aumento do orçamento militar ianque, que de 38% em 1947 passou para 48% no ano corrente; o acôrdo entre o Canadá e os Estados Unidos sobre a padronização de armamentos; o célebre plano Marshall com o "auxílio á Europa, que submete aos Estados Unidos os "países beneficiados" e os obriga á formação de um bloco ocidental econômico e militar; a troca de matérias-primas estratégicas, por mercadorias de sobre dos Estados Unidos, em virtude de acôrdo entre esse país e a França, a Itália e a Austria; a construção de bases aéreas americanas em todo o mundo; a luta pela exploração de fontes de riquezas nacionais dos países semi-coloniais, etc. São esses, fatos incontestes de preparação guerreira, contra os quais todas nos devemos colocar, porque a guerra é o maior desastre para os povos.

A campanha da Paz não comporta indiferentismo. Todas sabemos o que significaria uma guerra entre os povos, liderada pela ambição imperialista, e não queremos maiores desgraças. Nossos desejos são exclusivamente de tranquilidade. A Paz é a nossa mais bela esperança e por ela lutaremos juntas, todas as mulheres, sem distinção de nacionalidades, de cor da pele ou preferências religiosas e políticas.

Unamo-nos todas as mães, todas as jovens, todas as trabalhadoras das cidades e dos campos, todas as donas de casa em torno de um só objetivo: A preservação da Paz, como o sustentáculo do progresso e da harmonia dos povos.

## DE SEMANA EM SEMANA ENEIDA

**ANUNCIARAM** que a semana era da democracia. Apareceram cartazes, foram feitos muitos anúncios, os discursos choeram, inauguraram coisas várias vezes inauguradas. Era preciso comemorar a queda da ditadura (afinal ela mudou de nome). A chuva, não convidada, compareceu definitivamente, ajudando os discursos, molhando os cartazes. Outubro, mesmo em 29, é um mês triste, marcando no calendário como primavera mas chovendo muito, alagando tudo, sem um sol, pior que seja, para festejar alguma coisa. Depois Democracia não há. Depois houve mesmo queda da ditadura? Não é preciso nem sequer fechar os olhos para raciocinar melhor: as coisas se repetem como nos curtos quinze anos. Prende-se, mata-se, fecha-se, depreda-se, apreende-se, proibi-se, a fúria dos bonés vermelhos continua e a fome e a miséria continuam cortando de rijo as carnes enfraquecidas dos cidadãos. Para suavizar toda essa semana onde os governantes prometeram — como sempre

fazem — tudo que não darão, houve a liberdade de Aidano do Couto Ferraz, poeta e jornalista a quem seus amigos — todos nós — homenagearam num testemunho de admiração que ele merece. Soltaram um jornalista e prenderam outro Joel Silveira, como para demonstrar-lhe que a Rádio Patrulha quer que todos se certifiquem dos métodos sinistros dessa polícia. A prisão de Joel e as arbitrariedades provocaram protestos violentos em vários setores da política nacional. Não esquecer que a semana era intitulada "Democrática", da "democracia". Houve ainda o crime bárbaro que liquidou com a vida de Virgílio de Mello Franco, um democrata e um lutador.

E a semana continuou com grandes celeumas na Câmara dos Vereadores, com a carne faltando nos açougues, com as filas crescendo, crescendo. Os feridos sucederam-se. E a nossa triste democracia está como aquela embolada nordestina: "Tá tudo errado, compadre".



### ZEZÉ E OS PREÇOS

**1** Todo dia Zezé sente que a vida está cara demais. **2** Meu Deus! diz ela às amigas, como tudo sobe! **3** Meu dinheiro não chega pra nada! Que faremos?

**4** Zezé está agora preocupada em reorganizar a União Feminina do seu bairro e trabalhar contra a alta de preços.

# VIAGEM ATRAVÉS DO PETRÓLEO

(Continuação)

OCTAVIA REGIS KONDER

AMÉRICA DO NORTE, BERÇO DA NOVA INDÚSTRIA

Na América do Norte, como na do Sul, o óleo, onde brotava, consideravam-no maldição, porque trazia o perigo dos incêndios, porque esterilizava as terras, porque cheirava mal, porque tinha mau aspecto. Acima de tudo, porque ignoravam seus múltiplos empregos e só sabiam temê-lo.

O país era imenso, os colonos, poucos para tanta terra, aglomeravam-se principalmente junto aos grandes rios. A vida era dura, cheia de perigos, incertezas e dificuldades. O óleo era uma delas e sobrava.

Um tal sr. Kier, resolvendo enriquecer sem os tropeços que os outros enfrentavam, pensou em explorar a crença alheia, por meio do óleo maldito.

Para isso, procurou uma nascente de óleo e, encontrando-a em Tarentum, junto de Pittsburg, arrendou-a por pouco dinheiro, estabelecendo-se junto da mesma.

O sr. Kier encerrava-se em sua pequena casa e trabalhava sem descanso e em segredo.

De fora chegavam-lhe vidros e mais vidros, despertando a curiosidade dos vizinhos. Afinal, surgiu no comércio local o maravilhoso "Óleo Seneca", de que já tirara patente. Dentro em breve o país todo tomara conhecimento da panacéia. Exatamente; uma panacéia o óleo do sr. Kier. Servia para tudo: doenças da pele, males do ajuro cabeludo, contra a tuberculose, o cólera, a peste, as doenças do estômago, etc.

O óleo da fonte de Tarentum, engarrafado e com rótulos coloridos, invadiu a América e chegou à Europa.

Contudo, o incontentável sr. Kier não estava satisfeito. Já tinha bastante dinheiro, é verdade. O óleo, porém, em Tarentum, não tinha fim e, embora engarrafado em milhares de frascos, continuava a sobrar. Assim, enviou ele a um laboratório químico de Filadélfia um vidro do famoso "Óleo Seneca", para análise. E' preciso que lembremos que, naquela época, os remédios não sofriam fiscalização nem controle por parte dos poderes públicos. Eis porque qualquer charlatão obtinha sucesso, desde que soubesse lançar sua droga

nos mercados, despertando o interesse das populações.

O laboratório respandeu ao sr. Kier que o produto analisado seria empregado com sucesso na iluminação, desde que destilado. O sr. Kier não titubou. Montou logo uma primitivíssima destilaria e passou a vender óleo destilado, em galões. Mas, como tudo neste mundo tem fim, um dia, para surpresa do sr. Kier, a fonte secou. E assim morreu a primitiva indústria.

Em 1854, George Bisell, químico do colégio de Dartmouth, recebeu amostras de óleo encontrado na propriedade de um fazendeiro em Titusville, no Estado de Pennylvania. Após cuidadoso exame, considerando o achado de valor, dirigiu-se ao cientista Sulliman, do colégio de Yale, para que este opinasse sobre o mesmo.

Este sábio, que conhecia a obra do francês Saligne, a que já nos referimos, proclamou as grandes qualidades do óleo: excelente para ser aplicado na iluminação, bom para ser transformado em lubrificante, em parafina e em outras coisas mais.

A imprensa se ocupou do óleo e todos louvaram o seu valor.

Bisell não esperou mais. Dirigiu-se para Titusville, fundou a "Rock Oil Company" (Companhia de óleo de pedra) e passou a pesquisar as terras da região.

O coronel Edwin Drake, que na ocasião, trabalhava numa estrada de ferro, dotado de espírito aventureiro e cheio de força de vontade, também se interessou pelo negócio e juntou-se a Bisell.

O meio era hostil, selvagem, a comunicação com os centros de população, difícil e precária.

O cel. Drake, após sondar sem resultado o centro de Titusville, resolveu ir para diante, sozinho a fora.

Estabeleceu-se ao norte dos montes Alleghans, sem técnicos, sem equipamentos apropriados, contando apenas com sua pertinácia e suas mãos fortes e rudes.

Em Titusville passaram a considerá-lo maluco; os poucos que o serviam, deixaram-no, por fim, não aguentando os rigores do inverno, absoluta falta de conforto, descrentes das pesquisas daquele homem.

Na primavera, veiu até Tarentum, arrostando dificuldades



Srta. Ana Maria, candidata à Rainha do Petróleo Brasileiro, apresentada por moradores do Leblon

## Amésa da Convenção do Petróleo aprovou esta mensagem à mulher brasileira

A CONVENÇÃO NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO, reconhecendo e proclamando a necessidade e valor da participação feminina em todas as lutas pelo bem da humanidade dirige-se às mulheres brasileiras, conclamando-as a que se integrem, cada vez mais, na grande campanha nacionalista em defesa do petróleo, fonte de riqueza profundamente ameaçada pelos trustes internacionais.

Esta proclamação, surgida no momento em que o Brasil se reúne num conclave histórico, na CONVENÇÃO NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO, É CADA VEZ MAIS SENTIDA, à medida que reconhecemos a necessidade de união de todas as mulheres, mães, esposas, filhas e noivas em favor do progresso de nossa pátria e pela preservação da paz mundial.

Séde da União Nacional dos Estudantes, em 21 de Outubro de 1948".

Incríveis, em busca de auxílio. Encontrou o velho Billy Smith, que já trabalhara com Kier. Falou-lhe e Smith aceitou seu contrato, pois estava desempregado e na miséria. Seus dois filhos o acompanharam.

Drake, com sua pequena comitiva, voltou ao deserto.

Billy estava muito habituado a cavar minas de sal e começou a abrir um grande poço, ajudando por seus filhos.

Uma torre de madeira foi levantada, trépanos furaram a terra e a luta prosseguiu.

Afinal, a terra retirada começou a vir misturada com óleo e um cheiro esquisito impregnou o ambiente.

Quando a profundidade atingiu

quase 30 metros um líquido escuro, grosso e mal cheiroso surgiu aos ares.

O louco coronel Drake e seu auxiliar Smith tinham, por fim triunfado.

Titusville foi abalada com a notícia. A indústria petrolífera tinha nascido, sendo extraídos do poço já 25 barris diários.

Multidões acorreram aos campos da Pennylvania. Todos, ricos, pobres, moços e velhos, todos queriam pesquisar o Petróleo. Nascera o rei de uma era: o Petróleo.

(Continua)

## ESFERA

NOS JORNALEIROS

LUIZ WERNECK DE CASTRO  
ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º -  
Sala 2. — Diariamente, de  
12 às 13 e 16 às 16 horas.

Exceto aos sábados  
— Fone: 23-1064 —

Momento Feminino — Pág. 3



Srta. Maria de Lourdes Baldaque Guimarães candidata à Rainha do Petróleo

# AS FUNCIONARIAS MUNICIPAIS

## DEFENDENDO O FUNCIONALISMO DA PREFEITURA

Uma comissão de funcionárias percorria pela manhã os diversos departamentos da Prefeitura entregando às suas colegas uma carta circular assinada pela Sra. Maria Luiza Beltrão, Presidente da Associação das Funcionárias Municipais. Era um convite de comparecimento das funcionárias à Câmara dos Vereadores para protestar contra a mensagem n.º 67 do Sr. Prefeito. As mulheres muitas vezes são mais conlucentes do que os homens e disto tivemos a certeza naquela tarde de chuva, quando centenas de fun-

**A mensagem 67 do prefeito aumentando as contribuições do Montepio Municipal — Aumento de Vencimentos subtraído em gordos descontos A Camara de Vereadores congelou este ano — Sagramor de Scuvero defende os funcionários votando contra a mensagem, na sua comissão**

cionárias procuravam defender a sua bolsa nessa época tremenda de crise, sem carne, sem manteiga e sem habitação, ao lado de seus colegas reunidos a chamada de outras organizações de classe. Foi de fato uma tarde agitada no legislativo da cidade. De início os vereadores mais populares compareciam ao

saguão da Câmara dando a opinião, quase sempre reformista, enquanto as partes interessadas tinha apenas a viemencia de protestar contra mais essa imposição de sacrificio — o aumento das contribuições do Montepio, pagamento de joia, etc., sem direito a testar.

Resolvemos ouvir algumas das

senhoras presentes que indignadas falavam à nossa reportagem.

D. Maria Eugênia Barbosa de Oliveira, antiga e prestimosa funcionária da Secretaria de Viação e Obras, foi a primeira que veio ao nosso encontro com uma interpegação inicial:

— Já faz parte da Associação das Funcionárias Municipais? Já se fala na congelação da mensagem. Outros dizem que o Prefeito está ciente do clamor do funcionalismo. De qualquer forma, tal acontecendo esta vitória é também uma vitória da nossa associação.

D. Maria Eugênia, sensata como sempre, afastou-se de nosso grupo para atender a um vereador que chegava.

D. Olga Mendonça Pinto aproximando-se de nós, resolveu dizer para o nosso jornal:

— É uma lei nefanda.

Num grupo próximo ouvimos as considerações de uma senhora que parecia preocupada com as consequências da lei solicitada pelo prefeito: era D. Josefina Fraga que dava exemplos vivos:

— Estão tirando das crianças para dar às viúvas com a sua vida organizada. O aumento que espero vai integralmente para o Montepio. Trabalho comigo um Auxiliar de Escrita que ganha aproximadamente Cr\$ 1.150,00.

Tem mulher e filha. Com o aumento vai ficar com Cr\$ 1.500,00 e com a lei do Montepio vai descontar mensalmente Cr\$ 560,00. Ainda tira do ordenado para o Montepio. Meu filho, por exemplo, é um menino. Agora preciso educá-lo, fazer face ao custo da vida. Minha mãe é idosa. Daqui a pouco meu filho perde o direito ao Montepio. É justo o meu sacrificio numa hora tão difícil?

D. Herminia Teixeira, Entremeira do Departamento de Puericultura veio ao nosso encontro:

— É um verdadeiro absurdo. Vivo num quattrto apertado e precisava fazer uma casa para morar. Agora com essa lei não poderé mais pensar em nada.

Muitas senhoras falavam ao mesmo tempo. Anotamos as palavras de D. Euridina Augusta de Almeida Cardoso, uma professora aposentada:

— Ache um absurdo. Já desconto muito e só ganho Cr\$ 1.335,00 como aposentada.

Nessa altura já se falava em ir para as galerias porque os vereadores dos diversos partidos deveriam se pronunciar.

Aproveitamos esse movimento e fomos ouvir D. Noêmia Azevedo uma das senhoras mais fluentes para os protestos que estavam formulando.

É um assalto a bolsa do funcionalismo. Os absurdos podem, mas que ao menos não sejam obrigatórios. O protesto é geral, e todos os funcionários aqui presentes ou não, apoiam a nossa campanha.

D. Noêmia é do Serviço jurídico da Associação das funcionárias.

Encerrando a nossa reportagem ouvimos a engenheira Maria Esther Corrêa Ramalho, secretária da Associação das funcionárias Municipais.

— Fiquei admirada com esse projeto apresentado justamente quando os funcionários clamam por um aumento indispensável à sua manutenção e as suas famílias.

Os funcionários, ainda numerosos, rumavam para as galerias onde esperavam a palavra dos partidos.

Para encerrar precisamos acrescentar que o Partido Trabalhista foi o mais concreto em sua proposição — que a mensagem fosse imediatamente a plenário e rejeitada, para socôgo da família municipal. Os demais vereadores pretendiam estudar a reforma das contribuições de Montepio numa base diferente, comsartilhando a Prefeitura como empregadora nessas contribuições.

A vereadora Sacramor de Scuvero pede a palavra para esclarecer um mal entendido. A mensagem 67 continuava na Comissão de Administração e desconhecia qualquer outro andamento — já havia dado o seu voto rejeitando a mensagem.

Estava encerrada naquela tarde de tanta chuva o minucioso caso das contribuições de Montepio Municipal para recomear de novo sem a presença de tão grande número de funcionários Municipais.



## Atividades femininas

### DISTRITO FEDERAL

#### UNIÃO FEMININA DE Pedro Ernesto — Ramos

Realizou-se a 16 de outubro, sábado último, às 18 horas, animada festa comemorativa do segundo aniversário da União Feminina de Pedro Ernesto-Ramos, em sua sede social provisória, com a presença de grande número de associações e pessoas amigas da referida associação.

Iniciada a solenidade, fala a Sra. Presidente — Maria Santos Machado — sobre a significação da data enaltecendo a iniciativa de elementos progressistas do bairro ao fundarem a U.F.P.E. — Ramos assim como citando notáveis realizações da União no curto espaço de 2 anos. Expressou sua fé inabalável dos destinos da organização que preside solicitando como fizera no ano anterior e na mesma data uma salva de palmas para os fundadores da União.

Das fundadoras achavam-se presentes as Stas. Carolina Valente, Natalia Lemos e Quite-

ria Ivo dos Santos esta última agradecendo em nome de todos.

A seguir a sra. Presidente pede um minuto de silencio em homenagem à grande lutadora e animadora das lideres femininas — e saudosa Eugenia Alvaro Moreira. Após a tocante homenagem a sra. Presidente dá posse às seguintes associadas eleitas a 14 deste mes.

Vice-presidente: Eudoxia Oliveira; 1.ª Secretária: Ofelia Ferreira; 2.ª Secretária: Celi Carvalho; 2.ª Tesoureira: Antonieta Cavalcante; Cons. Deliberativo: Alzira Lima e Hilda Martins; Cons. Fiscal: Alzira Gomes.

Em nome das eleitas agradecemos emocionada a Sra. Eudoxia Oliveira. Após entoarem tôdas, de pé, o hino nacional! passando à segunda parte da comemoração procedeu-se a partida do bolo simbólico prolongando-se a festa em animado baile, sendo que nos intervalos das danças foram realizados leilões e a eleição da Rainha da Festa, saindo vencedora a senhorita Nesia P. Santos e as princesas as senhoritas Ofelia Pereira, Maria e Hilda Martins.

Muito contribuíram para o êxito da festa as associadas Candida da Silva, Maria Moreno, Olga Ferreira de Oliveira, Luiz da Silva Oliveira, Carmem Pinheiro Braga, Alzira Lima e algumas das aulas de Corte-Costura e Recreio Infantil da União as quais ofereceram flores e ornamentos para a sede social.

Entre as inumeras pessoas presentes que levaram seus cumprimentos à União Feminina de Pedro Ernesto-Ramos destacavam-se as seguintes: Dr. José F. Mangini (cirurgião-dentista da União), Dr. B.A. Machado e membros da Comissão de Defesa do Petróleo da Penha. sr. Hormes Caires de Brito etc.



Na última quinzena, a senhora Maria de Lourdes Rodrigues Morgado Vaz, aluna do 3.º ano da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, na qualidade de relatora da embaixada universitária, que realizou uma excursão cultural ao Estado do Paraná, apresentou, numa das últimas sessões do Centro últimas sessões do Centro últimas sessões do Centro ra, um detalhado e vivo trabalho e, no recente juri simulado, também promovido por aquele Centro, atuou como advogado da defesa. Registrando as duas vitórias da senhora Faria de Lourdes, "Momento Feminino" saúda tôdas as universitárias do Brasil

#### REGISTRADA A UNIÃO FEMININA DE SANTO CRISTO

Sob o n.º 693, acaab de ser registrada a União Feminina de Santo Cristo, feito a requerimento da senhora Mercedes Thereza Domingues, sua presidente.

Esse movimento em favor do registro dos Estatutos da U.F. S.C. significa uma grande luta das moradoras desse populoso bairro, pois as finanças para esse fim foram conseguidas através festas, rifas, doações pessoais, etc. atingindo um total de mil e cem cruzeiros

A U.F. reuniu-se no dia 14 em assembléia geral, para eleição de sua nova diretoria, que programou seus trabalhos, a fim de levarem à prática todos os problemas que angustiam as donas de casa de Santo Cristo.

É de louvar-se o movimento dessas senhoras, incansáveis pelo melhoramento da vida da família do bairro.



#### Comissão Pró-Convenção Feminina Carioca

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Acaba de ser constituída uma Comissão Pro-Convenção Feminina Carioca, que se está reunindo na sede da União das Operárias de Jesus, a fim de elaborar um plano de trabalho para um grande debate de todos os problemas que possam interessar às mulheres e às crianças.

Esse debate, onde pesem tôdas as opiniões femininas, será feito através uma Convenção Feminina, com um pequeno temário, previamente encaminhado a tôdas as associações femininas do Distrito Federal, para facilitar o estudo e apresentação de teses.

A Comissão, ao lançar dentro de alguns dias uma proclamação a mulher carioca, espera receber o mais amplo apôlo, para que o êxito da Convenção seja certa.

Agradece a Comissão".



Nesia Pereira dos Santos — Rainha da festa do Segundo Aniversário da União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos, D. Federal. É a senhorita Nesia figura de real destaque da nossa sociedade

# O TREM DA CENTRAL

SILVIA

Não tínhamos ainda conseguido a coragem necessária para enfrentar o nosso gênero de teatro menos credenciado como finalidade educativa. Sentíamos que o "Trem da Central" estava vencendo no cartaz com insistência digna de nota. Um teatro ligeiro, com charges, quadro de beleza plástica, coristas semi-nuas com vestiários de grande efeito, pequenas cortinas de luxo e fascinação, música, muita música e muita luz — tudo isso constituía a grande atração que nos levaria a ver Oscarito, o grande comico brasileiro. E assim fizemos. Assistimos a peça e aqui estamos, amigas para dizer a vocês aquilo que lamentamos em nosso teatro ligeiro da praça Tiradentes. (Constatamos com tristeza porque já assistimos os fabulosos espetáculos da Companhia de Revista do Teatro Variedades de Lisboa com Vilaret, Irene Izidro, João Silva, Ribeirinho, etc.)

O Trem da Central tem uma série de quadros encantadores, tem cenas que encerram afiadas críticas às nossas coisas, (política ou administrativas) e trás sempre a platéia atenta ao conjunto que é muito agradável em luz e cor. Gostaríamos que os cenários fossem artísticos, e mais modernos ainda que as nossas lendas agradam quase sempre ao maior público. Há porém uma nota que pretendemos dar relevo: o empresário brasileiro, e os seus autônomos não aprenderam

uma linguagem mais fina para as suas "piadas". Há como que um baixo realismo transbordante de "sol grosso" uê no precisava de um linguajar tão agressivo. Perde-se o sabor da malícia.

O grosseiro toma o aspecto de má educação banalizando-se como lugar comum nesse gênero de "teatro livre", sem mistérios, para uma platéia que se acostuma. É uma pena que isso aconteça, esvaziando-se também o conteúdo desses espetáculos que deixam vazios depois de assistidos. Não se aprende nada. Os artistas que são artistas fazem esquecer essa sua condição tão importante. Digo em relação a Oscarito, principalmente. Acharmos os temas tão fracos e tão repetidos que perdemos o interesse no próprio trabalho. Comparando Oscarito ao Ribeirinho da Companhia Portuguesa, por exemplo, encontramos uma certa consistência no artista português — consistência e responsabilidade. No entanto, Oscarito é fabulosos no seu sonho de funcionário público ou na cena de Dulcina. Como poderíamos convencer ao Sr. Walter Pinto de que seu teatro precisa ser valorizado?

Não, amigas, estes artistas do "Trem da Central" poderiam fazer muito pelo nosso teatro, mas ainda não querem. Preferem realizar esse espetáculo que nada tem a ver com os nossos sentimentos de arte e de beleza. Não vale a pena assistir o "Trem da Central"



Através o programa "Artistas Novos do Brasil", da Rádio Globo, Lenice Costa Rodrigues revela qualidades invulgares para a carreira musical

Gostei de ouvir e, ainda, de ver sua atuação ao piano. Uma boa sonoridade resulta dos recursos técnicos. E tais recursos adquirem maior relevo, quando a artista os embeleza com traços de personalidade ante o teclado, a harmonia de mãos e braços, o uso preciso dos pedais. Assim é Lenice. Guardo o seu nome entre os mais promissores apresentados pelo programa Artistas Novos do Brasil.

Pela clareza de sua execução e pela técnica da interpretação notamos qualidades admiráveis e um grande talento em Lenice Costa e fazemos votos que continue no aprimoramento da Arte através a sábia e preciosa orientação da Professora Nair Bevilacqua Barroso Neto. *Silvio O. Barbosa.*



Belmira de Almeida é incontestavelmente um dos grandes nomes de nosso Teatro, presentemente no elenco de Procópio

## FESTIVAL CINEMATOGRAFICO

A revista "Literatura" promove a 16 do corrente mês, às 20 horas, no Auditório da A.B.I. um interessantíssimo festival com o seguinte programa.

1) *Suite Varsoviense* — filme polonês.

2) *Inundação* — documentário Palestra de Rui Santos, Mario Peixoto e Artur Usai, técnicos em cinema.

4) *Hotel do Norte* filme francês com Anabella, Jouvet, etc.

Será uma noite de verdadeira arte, a que "Literatura" promove a 16 do corrente.



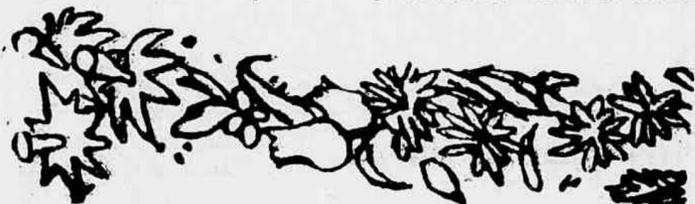
1) — *TRÁGICA INOCENCIA*. um dos maiores e dos mais perfeitos artistas do cinema mundial. Seu desempenho neste filme valeu-lhe o primeiro Grande Prêmio pela melhor interpretação masculina no Festival Cinematográfico Internacional de Locarno (Itália). *Trágica Inocência* é o que de melhor se pode desejar em cinema quer como interpretação, quer como enredo, fotografia e direção. Se alguém ainda não foi vê-lo, é bom se apressar porque ele entra agora na terceira semana de exibição

## MUSICA

O grande pianista folclorista brasileiro, maestro Fioravanti Testa, realizou, no dia 29 de outubro, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, o seu segundo concerto deste ano aqui no Rio.

2) *O CAVALO 13* — Mais um nacional muito ruim. Depois de "Obrigado dr.", parecia-nos que o cinema brasileiro ia melhorar. Mas, adeus esperanças! "O Cavalo 13" é ruim demais. Nem Maria Della Costa consegue sobressair além de suas tolices. Parece que o diretor, Luiz de Barros, especializa-se em fazer cinema mau, muito ruim cinema.

3) *A DANÇA INACABADA e QUANDO OS DEUSES AMAM* — Dois tecnicólores que sem ser cinema propriamente dito, são agradabilíssimos. O primeiro (*Dança Inacabada*) é um bom espetáculo de ballet com Cyd Charisse e Karin Booth, ambas belíssimas e ambas grandes bailarinas. A pequenina Margara O'Brien (gostamos muito dela, e vocês?) não está muito à vontade mas afinal o filme todo é roubado pelo ballet em si. Quem gosta de dança não deve perder este filme. O segundo (*Quando os deuses amam*) é a volta de mr. Jordan (papai do céu, naturalmente...) desta vez com Rita Hayworth, a sempre Gilda. Filme também musical com nossa Gilda belíssima, cantando canções bonitas e dançando coisas bonitas. São ambos os chamados "filmes repousantes"...



## Irmão pequenino Ana Montenegro

De onde tu vens, irmão pequenino,  
com o corpo manchado da lama dos rios,  
com os olhos perdidos na extensão das matas,  
cansado de água, cansado de terra,  
pedindo outra vida, pedindo cidade,  
pedindo sapatos, maldizendo a febre,  
de lábios cansados de bater com frio,  
sonhando de noite com enormes canoas,  
trazendo, no bôjo, brinquedo e remédio,  
trazendo, no bôjo, transparentes véus,  
como lua de agosto coada entre as folhas,  
cobrindo-lhe o corpo mordido de insetos,  
mordido de lama, mordido de mata, mordido de rio,  
mordido de sonhos, desejos, anseios,  
que as histórias trouxeram, através de homens vindos de outras [terras?]

De onde tu vens, irmão pequenino,  
tang o da terra, expulso da casa,  
perdiço na estrada, ferido de sede,  
de pernas cansadas, caído de fome,  
de olhos fechados, qual barco sem vela,  
escrevendo história com sangue de gente,  
pedindo pousada, pedindo dinheiro, pedindo comida,  
olhando a cidade com os olhos queimados de dor e saudade,  
sentido-lhe as mãos na garganta seca,  
sentido-lhe os pés no estômago vazio,  
sentido os cabelos açoitarem-lhe as faces,  
e louco de sede, numa ilusão perdida, crestando teus lábios na [água do mar?]

De onde tu vens, irmão pequenino,  
descido do morro em busca de pão,  
estendendo as mãos na esquina da rua,  
com o rosto de velho, com o corpo aleijado,  
abertos os lábios em transe de tosse,  
manchados os lábios em gotas de sangue,  
em busca do leite que o rico escondeu,  
mostrando a miséria, mostrando o abandono,  
pequeno, pisado, doente, indefeso,  
buscando ternura, buscando alegria, buscando pousada, buscando [o futuro?]



Marivone, a artista bonita da Rádio Globo

# Estão "abafadas" as pequenas da "Sloper" da Bahia

## TRABALHAM NUMA ESTUFA, COM OS PÉS NUMA GELADEIRA

A recente reforma da loja da "Casa Sloper", situada à rua Chile, na Capital bahiana, foi um profundo golpe contra a

Todas contrariadas. E foram DEVEREM INSISTIR NAS RE-CLAMAÇÕES

— Que saúde pode gozar quem passa o dia inteiro respirando mal, suportando este calor e com os pés regados por estes ladrilhos?

— E imagine que, à noite, depois do trabalho, temos que sair desta estufa para a friagem da noite!

— Desde que foram feitas estas obras, vivemos gripadas.

— Este calor e esta falta de ar nos fazem trabalhar o dia inteiro com dor de cabeça.

— Nunca mais gozamos saúde!

### PARA QUE SERVEM AS LEIS DO TRABALHO

Ouvindo tais queixas, indagamos das garotas:

— Vocês já reclamaram à direção da Casa? Já reclamaram à Delegacia do Ministério d

Mas as jovens da "Sloper" não devem desistir na defesa de um bem tão importante como

a saúde. Seus protestos, a que juntamos os nossos, devem ser mais fortes, mais elevados, até se fazerem ouvidos e atendidos pelos patrões, que têm o direito de usar métodos atraentes de freguesia mas não tem o de transformar sua loja em um matadouro de suas jovens empregadas

Uma hora de "almôço" (sobre o almôço falaremos depois). Às 4 horas um lanche de 15 minutos e saída às 18 horas... ou 18 e 15. Assim as costureiras trabalham 9 horas e 15 minutos, por dia. Foi instituído o sábado inglês... mas o patrão não se aperta. Todas trabalham mais 15 minutos para descontar a tarde de sábado. Se, por acaso, aparece um feriado, as costureiras trabalham no sábado à tarde, ganhando, em vez de o salário de dois dias apenas o correspondente a um dia e meio de trabalho. Em compensação o feriado é descontado nos outros dias. O local de trabalho é péssimo. Sujo, imundo e escuro. Não há nenhum indício de limpeza e de... água. A caixa d'água, uma espécie de poço, onde a bomba está ligada, só agora foi cimentada... Mas é um depósito de ratos mortos e baratas. E é essa a água que as costureiras utilizam... O banheiro é infame. E, nada de água. Na parede um letreiro:

# MIL CRUZEIROS POR UM VESTIDO

A gente vai comprar um vestido numa casa qualquer da Cidade ou de Copacabana e paga mil cruzeiros ou mais... No entanto, se procurássemos saber como, onde, e quanto custa um vestido, veríamos como ganham as casas de moda.

## A VIDA DAS COSTUREIRAS

Fomos a uma oficina na Av. N. S. Copacabana, 1150, a fim de conversar com as costureiras. São 25 moças que trabalham num velho casarão já condenado pela prefeitura... Das 8 da manhã, até o meio dia. Uma hora de "almôço" (sobre o almôço falaremos depois). Às 4 horas um lanche de 15 minutos e saída às 18 horas... ou 18 e 15. Assim as costureiras trabalham 9 horas e 15 minutos, por dia. Foi instituído o sábado inglês... mas o patrão não se aperta. Todas trabalham mais 15 minutos para descontar a tarde de sábado. Se, por acaso, aparece um feriado, as costureiras trabalham no sábado à tarde, ganhando, em vez de o salário de dois dias apenas o correspondente a um dia e meio de trabalho. Em compensação o feriado é descontado nos outros dias. O local de trabalho é péssimo. Sujo, imundo e escuro. Não há nenhum indício de limpeza e de... água. A caixa d'água, uma espécie de poço, onde a bomba está ligada, só agora foi cimentada... Mas é um depósito de ratos mortos e baratas. E é essa a água que as costureiras utilizam... O banheiro é infame. E, nada de água. Na parede um letreiro:

"Deixe a janela aberta para sair o cheiro"

## SALÁRIOS E COMISSÃO

As costureiras são diaristas... e na sua maioria ganham de 20 a 30 cruzeiros por dia, o que equivale de 500 a 600 cruzeiros mensais, e as aprendizes de Cr\$ 8,20 a 16,00 e as ajudantes de Cr\$ 15 a 25. O máximo de salário é de 800 cruzeiros mensais. Isso sem contar os descontos correspondentes aos domingos e feriados, aposentadoria, imposto sindical. O alemão, que é dono da oficina instituiu um sistema de comissões. Além da diária, comissão de 12, 10,8 e 4 cruzeiros por vestido pronto. Assim obrigam as costureiras a trabalhar



mais... a troca de alguns cruzeiros. Mas essa comissão não é fixa... Varia com a vontade do patrão. Além das 25 moças que trabalham no casarão da Av. N. S. Copacabana, a casa ainda dá serviço para costureiras que trabalham fora, não tem carteira

## ALMOÇO E OUTRAS COISAS

Pagamos impostos... todos os anos sai um dia de nosso salário para o imposto sindical... sustentam-se fiscais do trabalho, fazem-se leis e demagogia à vontade

— Não temos água. Ninguém quer tomar essa água horrível daqui, ainda mais sabendo da sujeira que tem. O patrão resolveu, devido às reclamações, preparar um pouco de chá mate, para substituir a água. Mas é tão pouco e é tão quente que eu não gosto, que prefiro não tomar!

— As próprias costureiras arranjaram água na esquina e trazem em maringuás.

— Quando se vai comprar um vestido... paga-se mil cruzeiros!

## O QUE ESTÃO FAZENDO AS COSTUREIRAS

Apesar de tudo o que vimos, salimos entusiasmadas com a visita. E' que as costureiras já não estão mais dispostas a tolerar tantos abusos. Estão bastante unidas e já sabem o que pretendem.

— Se a gente pede aumento é de dá, depois de muita luta, uns cruzeiros ou centavos a mais...

Entretanto, elas não mais pedirão aumento individualmente. Agora já sabem o valor da união. Para começar pretendem não trabalhar mais no sábado à tarde, de forma alguma. Ele que cumpria a lei e deixasse ganhar tanto à custa das operárias!

Já sabem perfeitamente quais as principais reivindicações e dentro em pouco se reunirão para estudar a forma de conseguir tudo o que precisam.

E a determinação, a coragem e a consciência das moças é tão profunda, que temos certeza de que elas conseguirão o que desejam e ainda servirão de exemplo para as outras oficinas nas mesmas condições e onde outras costureiras ganham 240 cruzeiros por mês... confeccionando vestidos que não valem sequer esses 200 cruzeiros, mas são vendidos a preços fabulosos.

E assim, o dono da oficina pagou a sua multa.



saúde de cerca de três dezenas de moças que ganham o pão nos balcões desse estabelecimento elegante. Preocupada em criar um ambiente impressionante, a direção da "Sloper", contra todas as regras da engenharia sanitária, contra os mais comensais preceitos de higiene e salubridade nos locais de trabalho, transformou sua loja em

## UMA VERDADEIRA ESTUFA

As largas portas que davam entrada ao salão de vendas foram vedadas por magestosas vitrines, deixadas somente uma



Trabalho? A resposta foi uma só.

— E ninguém está ligando?... O que os patrões querem é uma loja com um aspecto impressionante, esquisito, para melhor embasbacar e atrair a freguesia. Quando nós nos acabamos aqui, outras virão para nosso lugar, pois não faltam mocinhas necessitadas de ganhar honestamente o pão para si e para ajudar suas famílias.



a saúde. Seus protestos, a que juntamos os nossos, devem ser mais fortes, mais elevados, até se fazerem ouvidos e atendidos pelos patrões, que têm o direito de usar métodos atraentes de freguesia mas não tem o de transformar sua loja em um matadouro de suas jovens empregadas



escassa abertura para passagem da freguesia e da ventilação. Outro mostruário, ao fundo, obstruiu as janelas que permitiam arejamento pelo lado do mar. Inda por cima, nenhum exaustor de ar foi colocado no teto. O ambiente é irrespirável. A temperatura é elevada.

## COM OS PÉS NA GELADEIRA

Para agravar esta situação, o piso é de ladrilhos. Permanentemente frio. Sobre ele, naquele ambiente quente e mal arejado, mantêm-se de pé, durante 8 horas de trabalho, as jovens vendedoras.

— "NUNCA MAIS GOZAMOS SAUDE"

Notando tais defeitos de instalação, nos intervalos das compras de algumas bugigangas conversamos com as pequenas.

# AS COMERCARIAS DAS BOMBONIERES

No celebre acórdão do dissídio coletivo dos comerciários, consta que os comerciários dos estabelecimentos de comestíveis percebem menos 10 por cento do que os outros... E isso nos chamou a atenção. Como muitas moças trabalham em comestíveis, principalmente nas casas de doces, balas e chocolates, fomos falar com elas.

Na casa "Gaby", onde um parquinho de bala custa pelo menos 8 cruzeiros, trabalham diversas moças.

— Não sei porque essa diferença no dissídio. Afinal, trabalhamos tanto quanto as outras. Nossos horários são puxados! Eu entro às 2 horas da tarde e saio às 10 da noite! Chego sempre

em casa muito tarde e cansadíssima.

— Porque esses senhores do dissídio acham que merecem menos do que os outros? Eles pensam que nossos salários são mais altos? Eu ganho 800 cruzeiros por mês e não tenho comissão! Será que isso é muito?

As moças, Alida e Vera, estavam realmente indignadas e com razão! E' preciso que essas comerciárias prejudicadas, assim como todas as moças que trabalham nas casas David Copenhagen, que dia a dia enriquece e monta novas casas, sem contudo aumentar o salário de suas funcionárias, se unam para exigir equiparação nos aumentos... já os pequenos.

## Aniversários

### NOSSA FOLHINHA

Outubro:

8 — Festejou seu aniversário, a interessante garota Elizete, filhinha querida da Presidente da União Feminina de Porangabussu, D.ª Henriqueta Pereira da Costa, residente em Fortaleza, capital do Ceará.

19 — A senhorita Carmen Paulina Secundino, sócia da Associação das Labirintelras, Rendeiras e Bordadeiras do Ceará, e residente em Fortaleza.

20 — A senhorita Maria Nair Alves, filha de D.ª Amélia Alves, sócia da Associação Feminina de Porangabussu, Fortaleza — Est. do Ceará.

22 — O garoto Lauro Gondim Silva. O inquieto e simpático Laurinho é o orgulho de seus pais, Manoel Pereira da Silva e D.ª Francisca Gondim Silva, Primeira secretária da Associação Feminina de Joaquim Távora, Fortaleza, Estado do Ceará.

22 — D.ª Maria da Conceição de Oliveira, sócia da Associação Feminina de Joaquim Távora e filha querida de D.ª Maria An-

tonieta de Oliveira, presidente da mesma Associação. A aniversariante ofereceu às suas amigas uma festinha íntima.

23 — Enelda de Moraes, redatora-chefe de nosso jornal.

24 — Senhorita Rita Honorato de Souza, Primeira secretária da União Feminina de Porangabussu, em Fortaleza (Ceará). A aniversariante é também redatora de MOMENTO FEMININO no bairro.

27 — Arcelina Mochel Goto, Diretora de MOMENTO FEMININO.

28 — Dra. Elma Mochel Mattos, diretora de nosso jornal.

29 — Henrique Cose, nosso amigo.

30 — Bercelino Mala e Eno Duarte, jornalistas.

Novembro: 4 — Completa seu primeiro aniversário o pequenino Joram, filhinho do Deputado Pedro Pomar e de sua senhora, Catarina Pomar, amigos e leitores de MOMENTO FEMININO.

profissional e são pagas à vontade. No entanto, embora sem carteira profissional, são descontadas... para o Instituto de Pensões e Aposentadoria.

— Eu fiquei um ano trabalhando em casa, declarou Mercedes — e sai da folha de pagamento, deram baixa em minha

carteira. Depois, veio aqui um fiscal do trabalho e o patrão foi multado em 13 contos mais ou menos. Ele então resolveu pagar a multa à nossa custa. Foi descontada, num só mês em 300 e poucos cruzeiros.

E assim, o dono da oficina pagou a sua multa.

# CRECHES NO CENTRO COMERCIAL

"O senhor Alirio de Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, comunicou, nos entendimentos com a Missão Abbinsk, que a Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, estuda no momento a possibilidade de promover a instalação no centro comercial do Rio de Janeiro, de uma ou mais creches particulares, à maneira das salas cunhas da Argentina, Chile e Uruguai, onde as crianças são guardadas pelas mães durante as horas de serviço, garantindo o aleitamento natural materno que a lei prevê. Com isso, seria cumprida a legislação social no tocante a creches, sendo a medida possivelmente estendida a outras capitais."



Isso foi o que o senhor Alirio comunicou à Missão Abbinsk, naturalmente para justificar e sanar o absurdo desamparo que se encontra a classe comerciária do Brasil, principalmente em relação a seus filhos.

A criança de hoje é o trabalhador de amanhã e não só os pais precisam cuidá-la com carinho. O Departamento Nacional do Trabalho preocupando-se em estudar o problema da creche para os filhos dos comerciários dá um passo adiante

reafirmando o que os grandes economistas afirmam: o valor do trabalho é o que necessita o trabalhador para uma produção mais o que necessita os seus descendentes.

O filho do comerciário, nesse caso, é parte integrante da riqueza nacional.

E' necessário, portanto, que não esperemos que a Missão Abbinsk "cobre" a promessa do senhor Alirio de Sales Coelho.

E' uma promessa. Promessa de um direito há muito esquecido principalmente porque — a maior parte dos comerciários não conhece as leis trabalhistas de seu país e não exige o seu cumprimento. Só o comerciário estudando junto com os responsáveis pelos altos cargos, apontando falhas, procurando participar na elaboração de novas leis, colaborando em todos os sentidos, conseguirão tornar "possível" a realização de seus direitos.

MATHILDE

# O RESTAURANTE E A COMERCARIARIA

ROSA (comerciária)

MOMENTO FEMININO em repetidas reportagens anteriores abordou o problema do restaurante para as comerciárias apurando o seguinte:

De todos os pontos da cidade, da mais humilde casa comercial a mais pomposa, explode o assunto: onde almoçar se a condução é péssima e o horário da comerciária não permite que a maioria almoce em casa e os ordenados são mínimos e os preços das pensões altos e o restaurante que os comerciários têm é insuficiente?

As empregadas trazem suas marmitas, comida velha, mal acondicionada, provocando incidentes desagradáveis, como o que há pouco se deu com "A Imperial", por não ser permitido ao empregado ficar no local de trabalho na hora do almoço.

Quando frequentam restaurantes e pequenas pensões, com as mais precárias condições de higiene, ficam sujeitas as doenças mais graves devido aos alimentos deteriorados.

Até hoje se acreditava que a tuberculose era a doença que mais vidas sacrificava, no território brasileiro. Tuberculose e doença de desnutrição essencialmente. E era fácil compreender logo porque a tuberculose nesse páreo duro de moléstias ocupava o 1.º lugar.

Hoje, porém, os dados oficiais nos provam que: "no Brasil as doenças que mais vidas estão ceifando são a diarreia e a enterite. Morre-se no Brasil de doenças devidas única e exclusivamente à falta de higiene, à ingestão de alimentos deteriorados".

Isso não somente os técnicos da alimentação afirmam. As comerciárias também nos afirmam mostrando a parte de uma casa onde se guarda as marmitas que desprendem cheiro de comida estragada.

Algumas casas como a "Exposição Carioca" e a "Borghoff" na Evaristo da Veiga, para não citar outras, compreendendo quanto prejudica ao comércio a má alimentação de seus empregados, já incluíram em seus planos um restaurante.

E' necessário que as grandes casas tenham o seu refeitório pois a Lei é clara quando diz que uma casa onde trabalhe mais de cem pessoas deverá ter um refeitório para seus empregados.

As pequenas casas, a grande maioria do comércio carioca, no entanto, fica prejudicada com essa Lei.

Há um restaurante para os comerciários, infelizmente não atendendo absolutamente às suas necessidades.

As comerciárias então, começando um movimento pró-restaurante para a comerciária, dirigindo e discutindo o memorial que está entregue ao Direto rto SAPS, conseguindo o maior número de assinaturas, formando comissões, pedindo o apelo não só da imprensa feminina mas de toda a imprensa que luta pelos interesses do povo, estão certas que levarão adiante a sua campanha que será vitoriosa se todas as comerciárias participarem dela, pois é uma campanha justa e inadiável!

# 100% DE ASSIDUIDADE OU NADA DE AUMENTO!

MARINA (comerciária)

Esse é um dos pontos mais odiados do atual acórdão do dissídio coletivo. E também de uma injustiça clamorosa. Se o empregado faltar durante o mês, sem justificativa, não recebe o aumento. Ficam assim os comerciários à mercê dos patrões que podem justificar ou deixar de justificar as faltas.

Nem todas as firmas, ou melhor, pouquíssimas firmas tem departamento médico. Como, pois, justificar uma falta? Não é tão fácil assim, conseguir atestado médico, que precisa ser selado e ter a firma reconhecida.

Isso significa que muitas comerciárias, ao adoecerem, não poderão justificar as suas faltas e os patrões, sem a menor cerimônia, terão o direito de descontar o aumento.

Assim sendo, cabe às comerciárias, protestar contra o acórdão que permite ao patrão de descontar o aumento ao seu "bel prazer". Não permita, colega, que seu salário seja descontado injustamente e que esse desconto venha aumentar mais ainda os lucros já fabulosos dos comerciantes.



# II CONGRESSO INTERNACIONAL DE MULHERES

(Conclusão da 1.ª pag.)

Igualmente o Secretariado espera informações sobre os preparativos levados a efeito por sua organização para o II Congresso Internacional, como realizam as eleições das delegadas, como popularizam o Congresso em seu país através de reuniões, comícios, imprensa, rádio, etc. Todas estas informações são esperadas com grande interesse até 5 de novembro, pois o Boletim de Informações desse mês será dedicado inteiramente à preparação da abertura do Congresso".

Nossas mais cordiais saudações. Ass.) Marie-Claude Vaillant Couturier.

# NOSSOS GAROTOS

## UMA HISTÓRIA DE DINDINHA

### O BULE DO COMANDANTE

— "Dindinha, eu estou tão enjoado..." — disse o Joãozinho, que não fora à escola, por estar convalescendo de sarampo. Enjoado? e Dindinha ficou logo aflito pensando que fosse um novo sintoma da doença.

— "Enjoado de não fazer nada..." esclareceu o garoto, que acrescentou:

— "Mas se Dindinha me contasse uma história, o enjoado passaria logo..."

Dindinha achou graça e sentou-se perto da cama, para lhe contar a história. A Bete largou seu urso de pano e foi encapripar-se no colo da Dindinha.

— "Bem, seus espertalhões, vou contar a vocês a história do bule do comandante".

— "Deve ser bonita!" — adiantou a espreitadinha da Bete, sacudindo os cachos. Dindinha não lhe deu muita confiança, e começou: "O comandante de um navio de carga tinha um bule de prata, que estimava muito, pois fora um presente dado por uma filha, no dia do seu embarque. Quem fazia o serviço do comandante era um grumete de seus dezesseis anos, muito esperto, que já estava meio caceteado de tanto ouvir o comandante lhe recomendar que tivesse cuidado com o bule de prata: — "Não deixes o bule cair no chão, que cria moossas. Cuidado com o meu bule, grumete!... Não te esqueças de guardar o meu bule, etc..." — E o rapz passava muitas horas do dia areando, polindo, embrulhando o bule do comandante. Ora, certa manhã de muito vento e mar grosso, quando o navio jogava desesperadamente, vinha o rapaz pelo tombadilho, equilibrando penosamente a bandeja de chá, que levava de volta à cozinha, após ter servido o comandante. Tropeçava daqui e dali, corria e parava sem querer, com os olhos fixos no precioso bule... De repente, zás! A uma onda mais forte, deslisou pelo convés, a bandeja escapou-lhe das mãos e o bule do comandante caiu no mar..."

— "Coitado do grumete!" — condoeu-se Joãozinho. Bete também deu seu palpite: — "O comandante vai ficar furioso!"

— "O rapaz quase morreu de medo... Que iria dizer ao comandante? Como explicar-lhe o desastre? Afinal, teve uma idéia. Entrou na cabine do comandante, e perguntou-lhe: "Comandante, uma coisa está perdida, quando a gente sabe onde está?"

— "Grumete burro! — disse o comandante. — Não estás vendo logo que, quando se sabe onde uma coisa está, essa coisa não pode estar perdida?"

— "Não pode estar perdida?"

— "Não, grumete, não pode".

— "Então o comandante garante que não está perdida?"

— "Naturalmente, grumete burro! Se a gente sabe onde ela está, não está perdida!"

Então o grumete respirou, aliviado, e anunciou:

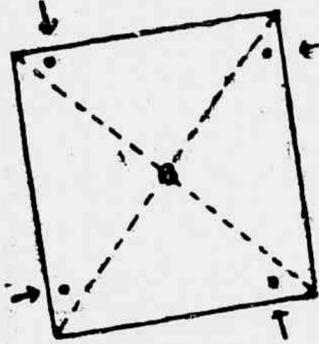
— "Que bom, comandante! Eu pensava que tinha perdido o bule de prata do comandante... Mas não perdi, não senhor, porque sei onde está..."

E completou, ante o olhar estupefacto do comandante:

— "Está no fundo do mar..."

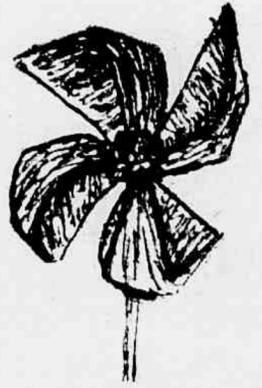
Joãozinho e Bete deram uma boa risada, e assim que o Beto e a Ana voltaram da escola, Dindinha ouviu Joãozinho perguntar-lhes: "Está perdida uma coisa que a gente sabe onde está?"

## COMO FABRICAR NOSSOS BRINQUE OS?



1 — Corta-se a parte pontilhada. As setas indicam onde devem ser enfiado o alfinete.

Dindinha ensinou a seus quatro afilhados: Beto, Ana-Maria, Joãozinho e Bete, a fazer cataventos de papel (há também quem diga: papaventos) e os meninos ficaram tão entusiasmados com a possibilidade de fabricar seus próprios brinquedos que, durante vários dias, não fizeram outra coisa: cortavam e armavam os cataventos e corriam no quintal ou na calçada, com o catavento girando como a hélice de um avião...



2 — O catavento já armado

Então, vendo o sucesso de suas lições, Dindinha resolveu ensinar também a fabricação de cataven-

tos aos meninos e meninas que têm MOMENTO FEMININO.

Material: uma varinha, um alfinete bem grosso, um pedaço de papel grosso (cartolina fina também serve) e, se quiserem fazer um catavento enfeitado, um pedacinho de papel de seda ou impermeável (e até mesmo de papel de embrulho) de cor viva.

Maneira de fazer: corta-se um quadrado perfeito de papel; faz-se, bem no centro, um furinho pequeno, bem redondinho. Recorta-se o papel quase até o centro, da maneira indicada pelos pontilhados do modelo (ficam quatro pedaços triangulares, ligados no centro do papel, que não foi completamente cortado, em volta do furinho). Espete-se o alfinete numa das pontas de cada triângulo (a ponta que deve ser atravessada pelo alfinete está assinalada no modelo), e, depois de pressas as quatro pontas, atravessa-se o alfinete no furinho e prende-se com bastante força na varinha, mas não se enfia o alfinete até a cabeça; é necessário deixar um espaço em torno da qual o catavento possa girar. Se se quiser um catavento enfeitado, corta-se uma rodinha (ou duas ou três, se o papel for fino, pois não pesa tanto) e pica-se toda em volta, formando franja. Essas rodinhas franjadas devem ser a primeira coisa a se enfiar no alfinete, antes das quatro pontas do catavento. E está pronto e fácil e divertido brinquedinho, com o qual vocês, os seus irmõzinhos menores, poderão distrair-se bastante.

## PARA OS MAIS VELHINHOS

### Uma curiosidade para o pequeno matemático

Vocês querem fazer sucesso entre seus companheiros de escola e passar por bons calculistas? Vamos ensinar um truque divertido, que pede apenas atenção e memória. Peçam aos amigos que escolham um número de 1 a 10, e que não digam a ninguém, nem mesmo a vocês, o número escolhido. Façam da seguinte maneira: — "Escolha um número de 1 a 10, mas não me diga de que número se trata. Escolheu? Muito bem. Agora multiplique esse número por 5. Já multiplicou? Então adicione 0 ao produto. Bom, agora multiplique o resultado por 4. Já tem na cabeça o resultado certo? Então, acrescente 0 ao produto e multiplique o resultado por 5".

Os outros, naturalmente, terão de fazer todas essas operações num pedaço de papel, e vocês farão como se estivessem seguindo esses cálculos "mentalmente".

— "Agora vocês tem de me dizer o resultado obtido".

Quando os amigos tiverem dado o resultado, façam como se estivessem novamente "calculando" e então dem-lhe o número inicialmente escolhi-

do. É fácil. Os dois últimos algarismos do resultado que seus amigos encontrarem têm de ser sempre 65. Deixem de lado esses 5; do número restante, vocês só precisam subtrair 1, e o resultado será forçosamente o número escolhido inicialmente pelos companheiros.

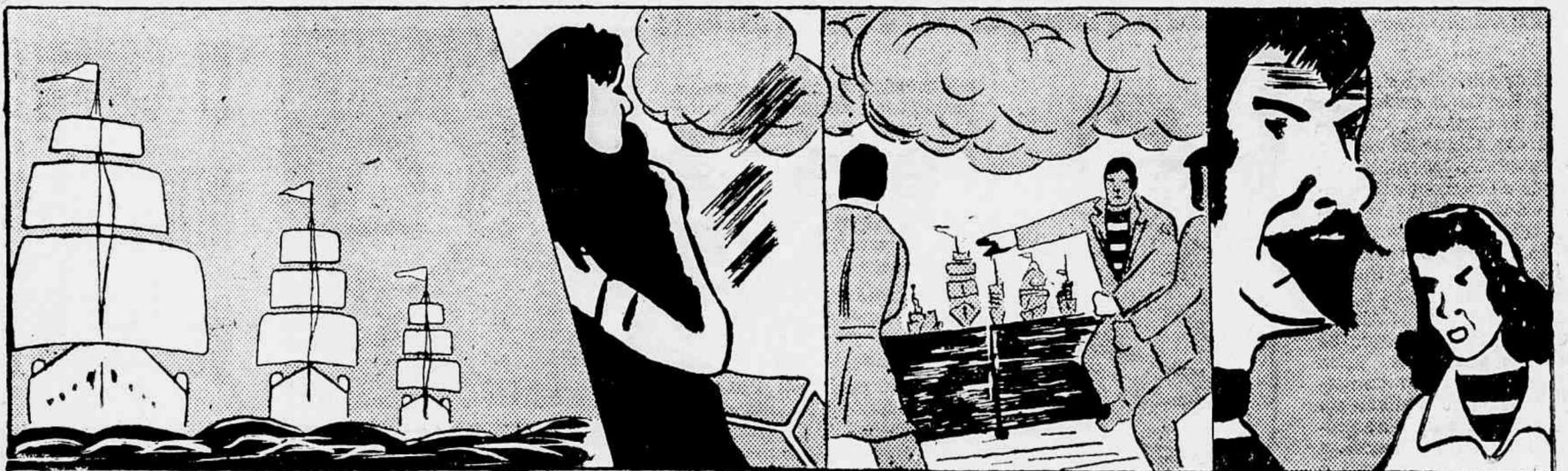
Vamos dar um exemplo, para facilitar. Suponhamos que o algarismo escolhido seja o 8. Assim: 8 vezes 5, 40. 40, mais 0, 40. 40 vezes 4, 164. 164 mais 0, 164. 164 vezes 5, 820. Deixem de lado 65, e terão 0. Subtraíam 1, e terão 9, que foi o número escolhido.

O que é necessário é decorar as operações. Recapitulamos: primeiro: mandam multiplicar o número escolhido, e ignorado por vocês, por 5, depois mandam acrescentar 0 ao resultado por 4, "netashrdio resultado, e multiplicar esse resultado por 4, em seguida adicionar nove ao novo resultado e multiplicar esse último por 5. Repitam: vezes 5, mais 0, vezes 4, mais 0, vezes 5.

Se vocês não souberem a operação de cór, em vez de sucesso, acabarão fazendo um grande fiasco...

# A HISTÓRIA DE ANITA GARIBALDI

Por J. Santos  
CAP. Nº 4



I — Logo após a união de Anita e Garibaldi, este último recebeu a ordem, dada pelo chefe farroupilha David Canabarro, de sair com seus três navios "Rio Pardo", "Caçapava" e "Seixal", a fim de impedir a aproximação de navios imperiais. Garibaldi comandava pessoalmente o "Rio Pardo".

II — Apesar de seus peddidos para que o esperasse em terra, Anita seguiu com ele, disposta a partilhar de sua rude existência de revolucionário. Eis o que disse Garibaldi a seu respeito: "Ela tornou-se desde então a companheira de toda a minha vida e, por conseguinte, de todos os meus perigos".

III — Garibaldi desempenhou-se da árdua missão que lhe fora confiada, chegando até perto do porto do Rio de Janeiro, e fazendo algumas presas. Entretanto, no porto da cidade de Laguna, a expedição farroupilha foi atacada por uma esquadra imperial, superior em número, em forças e em armas.

IV — Antes do combate naval que se travou entre a esquadra imperial e a pequenina frota farroupilha, Garibaldi insistiu com Anita para que desembarcasse, querendo poupá-la aos perigos da luta. Ela, porém, com altivez e coragem, recusou-se a afastar-se do companheiro e quis sua parte na batalha.

ELINE MOCHEL MATTOS

As crianças que nascem com 7 ou 8 meses de idade, com peso abaixo de 2 quilos e meio tomam o nome de prematuros. São muito fraquinhas, sem resistência, cuja vida depende de cuidados excepcionais que estão muito mais ligados a mãe do que ao médico assistente, se bem que este seja imprescindível para orientar o tratamento e controlar o desenvolvimento do bebê.

Desses cuidados, um importante é aquele que se deve ter com o aquecimento do recém-nascido prematuro. Ao nascer, deve ser envolvido em cobertores de lã colocado no berço cercado de garrafas quentes ou sacos com água quente, bem fechados para evitar derramar. Em vez de fralda pode-se colocar um pouco de algodão entre gase, muito mais fácil de mudar, mais leve e também mais quente. Num prematuro não se meche muito, não para as coisas mais necessárias, tais como mudar fraldas ou passar óleo no corpo.

Para isto não é preciso tirá-lo da cama. Outro cuidado é com o banho. De forma alguma se deve dar banho em crianças assim, pelo menos durante uma semana e às vezes até mais. A limpeza é feita com

óleo, passado, suavemente, nas nádegas, virilhas e pregas cutâneas. Deve-se evitar mudar a roupa constantemente e principalmente evitar visitas, aproximação de pessoas suspeitas de qualquer infecção e sobretudo crianças. Dada a sua pouca resistência um prematuro deve ficar isolado no seu quarto, pois, uma simples gripe pode lhe ser fatal porque, geralmente evolue para uma pneumonia.

Alimentar o bebê, eis outro sério problema de grande importância para sua vida. Ele precisa se alimentar de 2 em 2 horas ou de 3 em 3 fundamentalmente de leite materno. Acontece, porém, que nessa idade (7 meses) ainda não há reflexo de sucção. A criança não pega o seio; cança ao mínimo esforço. Que fazer! As mães devem utilizar um conta-gotas e com ele pingar com muito cuidado o leite retirado do seio, acompanhando sua deglutição que é vagarosa, para evitar que o guri se afogue. Pode ser dada 2 a 3 colheres de chá por vez, nos primeiros dias, procurando aumentar gradativamente de 8 colheres até o momento em que o garoto já consiga pegar o peito. Nos intervalos de algumas mamadas, dar água 2 ou 3 vezes ao dia.

O prematuro precisa ser ajudado com vitamina D concentrado, foliculina e vitamina C. Porém, todas essas iniciativas só devem ser tomadas com o prévio consentimento do médico assistente.

Muitos prematuros podem ser salvos desde que os pais sejam suficientemente esclarecidos sobre a necessidade de ver esses casos como anormais e dependentes de reais cuidados. Chamamos atenção dos nossos leitores sobre esses problemas porque sabemos que, na maior parte, as mulheres do nosso país ainda têm filhos em casa, sem condições, portanto, para tratar aqueles que são prematuros o que já não acontece nas maternidades e casas de saúde.

Agora umas rápidas instruções sobre as costuras à máquina: todos os tecidos podem ser costurados à máquina. Mas para a perfeição do trabalho é necessário ter atenção em pequeninas cousas fáceis de observar:

O ponto da máquina não deve ser muito apertado nem frouxo.

A linha deve ser de boa qualidade e igual em cima e em baixo. Se for seda deve ser costurada com retos; linhos, brins, tecidos de algodão como morins cretones etc., com linha forte (de tubo). Os tecidos mais finos podem ser costurados com linha mercerizada que tem semelhança com retos sem ser tão brilhante. A agulha da máquina também é necessário que seja de boa grossura, com ponta perfeita, sem ferrugem, nem torta, nem como se costuma dizer, rombudas, para não causar defeitos na fazenda.

É necessário ter muita paciência quando costurar evitando costuras tortas, em zig-zague.

Se não tiver muita prática, costure devagar, guiando-se pela sapatilha da máquina. Não se esqueça de que os alinhavos bem feitos são a base



para uma costura à máquina perfeita e um perfeito acabamento para a sua obra. Quando a fazenda for estampada, com ramagens ou figuras, requer muita atenção para que não se coloquem, as peças com as figuras em sentido contrário, ou as flores com ramagens viradas.

Alinhe então a saia na blusa,

conforme está no desenho. Depois experimente e veja se a cintura ficou mesmo na cintura e não muito em cima, ou muito em baixo. Se isso acontecer, você poderá levantar ou abaixar a saia, conforme for preciso. Se estiver tudo certo, pode passar à máquina, a volta toda. Deixe as costuras da saia, abertas, e não dobradas porque assim o vestido ficará todo com defeito.

Vamos ver a maneira do lado. Compre um fecho relâmpago do tamanho da abertura que você deixou. Essa abertura deve ser mais ou menos de 15 cms. Dobre os lados para dentro, passando um alinhavo e alinhe o fecho relâmpago, deixando o pano para dentro. Se estiver certo, passe esse alinhavo à máquina e do lado de dentro, prenda as dobras com um pontinho pequeno. Agora só nos faltam a gola, as mangas e a bainha.

Dobre a manga em baixo e separe a direita da esquerda. A parte cavada da manga deve ser alinhavada na parte cavada da blusa, isto é, na frente. Vire o vestido do lado do avesso e marque a manga, já fechada, com alfinetes. A costura de baixo deve coincidir com a costura da blusa, e o meio da manga deve ficar bem na costura do ombro. Antes de colocar a manga você deve experimentar o vestido e ver se não é preciso cavar um pouco mais a manga. Quase sempre é preciso, porque sempre fazemos a cava menor do que devia ser, uma vez que quando pequena sempre temos o remédio que é torná-la maior. Mas se estiver muito cavada... adeus vestido. Acerte a cava em seu próprio corpo e depois alinhe a manga. Experimente outra vez para ver se está certa. Se estiver, cousa à máquina, e não precisa abrir as costuras por dentro. Pode chular as duas partes juntas, isto é, a manga com a blusa. Depois dobre a manga na parte de baixo, para dentro, mais ou menos 3 centímetros, e faça um pontinho de bainha por dentro.

Coloque a gola de maneira que o começo da gola fique exatamente no lugar onde você deu o plique. Desdobre a gola e, por dentro, faça um pontinho de bainha. Na parte da frente da blusa, marque as casas do lado esquerdo da blusa, faça as casas direitinho depois de marcar em a distância entre uma e outra, que deve ser a mesma.

Do lado direito da blusa, no lugar que corresponde as casas, pregue os botões. E agora só nos falta a bainha. Marque muito bem o comprimento que deseja, dobre a saia para dentro e faça um alinhavo bem na ponta, medindo sempre com o centímetro, desde a cintura até em baixo para que a bainha fique certa. Depois vire pelo avesso e na parte de cima da bainha, dobre mais um centímetro (quando a fazenda for fina) (Leia as instruções da outra aula) e alinhe outra vez: se estiver certa, costure com o ponto de bainha.

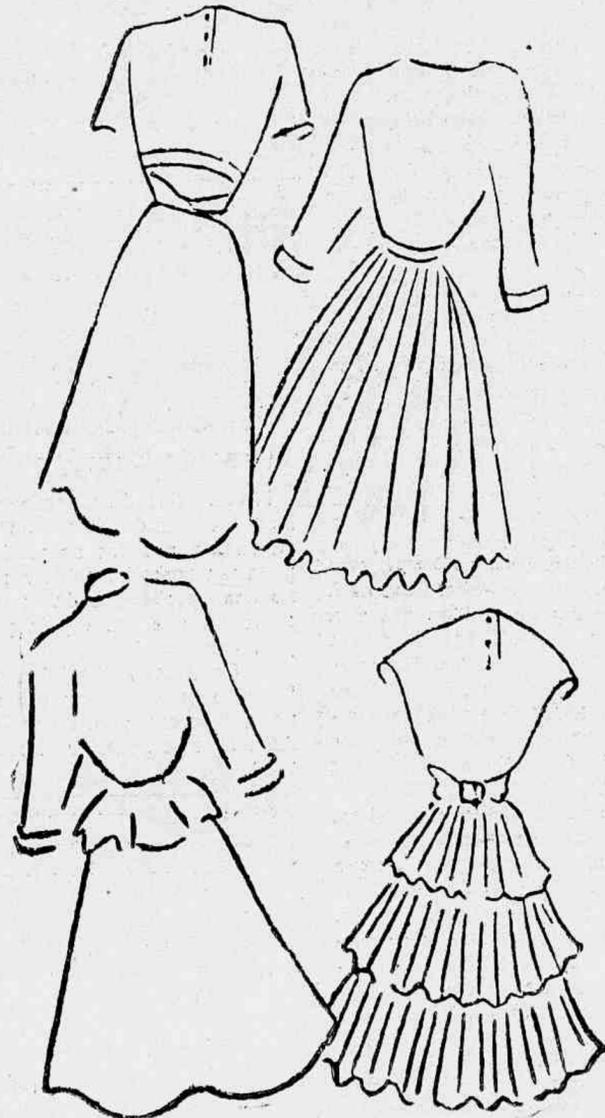
O cinto pode ser de couro ou então da própria fazenda.

Compre um par de ombreiras, não muito altas e costure no ombro, à mão, com ponto grande para poder tirar ao lavar o vestido.

OMBREIRA: — pregue na manga este ponto costure na costura do ombro.

Passa a ferro todo o vestido. Está pronto. Olhe para dentro para ver se todas as costuras estão chulecadas.

## NOSSOS MODELOS



### MOMENTO FEMININO

DIRETORA  
ARCELINA MOCHEL

GERENTE:  
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:  
AV. RIO BRANCO, 257  
Sala 715 — C. Postal 2013  
Rio de Janeiro

Número Avulso. Cr\$ 1,00  
Atrazado..... Cr\$ 2,00



DALILA

### JARDINEIRA

Ingredientes: — cenouras, xuxus, batatas, repólho, vagens.

Modo de fazer: — Descasque 4 cenouras, 2 xuxus, 3 batatas inglesas (grandes), 1/2 repólho e 10 vagens. Corte todas estas verduras dando um feitio de palito e ponha a cozinhar. Depois de cozidas as verduras, ponha a esfriar. Espalhe numa travessa as folhas de alface, coloque as verduras em cima deixando somente aparecer as pontas das alfices.

Faça um molho de azeite doce, vinagre ou caldo de limão, um pouquinho de sal, salça cortada miudinha e ponha por cima das verduras juntando algumas azeitonas. Só ponha o molho na hora de ir para a mesa.

É um prato bonito e saudável pois contém muitas vitaminas tão necessárias ao nosso organismo.

### BOLINHO DE CARNE

Ingredientes: — carne, ovos, pão.

Modo de fazer: — Passe 1 quilo de carne (pode ser de segunda) na máquina, juntamente com 1 cebola, 2 tomates, um pedaço de pimentão, 2 dentes de alho. Passe também 2 pãesinhos (dormidos) que já devem estar de molho dentro d'água, junte 2 ovos, misture bastante. Vá pondo aos poucos com um garfo na frigideira com banha quente os bolinhos deixando tostar levemente. Faça um refogado com tomate, pimentão e cebola. Cubra os bolinhos com este refogado na hora de servir. Se quiser, rale um pouco de queijo parmesão e espalhe por cima dos bolinhos. Fica delicioso. Sirva com feijão e arroz.

Sobremesa: doce.

# MOMENTO FEMININO NOS ESTADOS



Thelma Campo, do Instituto de Educação de Niterói.

## CONVITE

### ANA

Vá um dia qualquer à cidade do Salvador!

Não falarei das belezas da cidade; nem das igrejas que atravessaram os tempos, com seus enfeites de ouro; nem das águas tranquilas e azuis da baía de Todos os Santos. Não falarei da festa da Conceição da Praia; nem da maravilhosa praia de Itapoan, nem da Baixa do Sapateiro, confusamente movimentada e caracteristicamente musical e colorida; nem dos pescadores, curtidos de sol e mar contando histórias românticas e fantásticas de Yemanjá.

Mas, quero fazer um pedido: tome um bonde de Itapagipe lá na cidade baixa, em frente ao elevador Lacerda, quando a noite estiver de emboscada na colina do Senhor do Bonfim, querendo matar a luz do dia e assista à saída das mulheres das fábricas de tecidos.

Um apito mais prolongado, assim dolorido como de partida de trem no sertão, e uma multidão esfarrapada, com pequenas latas enroladas em jornal, cansada, descalça, empoirada, vai tomando seu destino. Converse com aquelas mulheres enrugadas, muitas grávidas, outras velhas, outras meninas que se fazem mulheres sem o viço, nem a floração da juventude. Elas dirão que não têm banheiro, nem água filtrada para beber, nem refeitório, nem aparelho sanitário higiênico e separado dos homens, nem local para mudar roupa, e que passam o dia inteiro amarrando fios, porque os teares são velhos, como é velha a exploração do patrão.

Depois, tome uma canoa, que vai singrando as águas, com jeito de quem está acompanhando música de terreiro. Sim, vá à Plataforma — a cidadezinha das fábricas de tecidos, que fica olhando um tanto humilhada, pelo seu casarão pobre, para uma das mais atraentes faces da cidade. Não se esqueça de ver se as mulheres estão bem vestidas ou mesmo vestidas. Lá fabricam o pano para vestir outras mulheres mais felizes e para enriquecer, cada vez mais, os donos das fábricas, que têm palacetes na Barra, automóveis de luxo, passeiam no Rio e vão, de vez em quando, à América do Norte.

Você encontrará em Plataforma uma Vilazinha pretenciosa, onde se aloja um mínimo de operários. E vão morar lá, se fazem favor! As 21 horas o portão está fechado e a luz apagada como olho de defunto.

As tecelãs da Bahia estão lutando por aumento de salários. Leve, amiga, um recado para aquelas mulheres, que desejam mais um pouco de pão para as crianças tristes de Plataforma: as amigas, mesmo distantes, acompanham com entusiasmo e ternura, o movimento contra a miséria empreendido pelas heróicas tecelãs baianas.

## BAHIA — SALVADOR

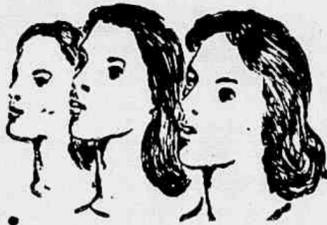
### A U. D. F. E A "SEMANA DA CRIANÇA"

As mulheres baianas organizadas na UNIAO DEMOCRATICA FEMININA, tiveram expressiva participação da "Semana da Criança". Essa participação consistiu de um programa de palestras, irradiado pela P. R. A.-4, na noite de 16 de Outubro. Abriu o certame a professora Helena Contreiras de Almeida, sobre o tema "O que as crianças devem ler", mostrando o perigo que constitui para a juventude a literatura de brutalidade contida em revistas infantis, como o "Globo Juvenil", "Gibi", etc., dando exemplos de deformação de gênio e de caráter motivado por essa leitura, e salientando a conveniência de se orientar a infância com uma literatura sadia e construtiva como é, entre nós, a do saudoso Monteiro Lobato. A segunda palestra esteve a cargo da escritora e educadora, Leda Jesuino dos Santos, cujo assunto — "A criança hospitalizada" — lhe permitiu um criterioso estudo da saúde, da alimentação e da educação moral e física da infância, matéria em que a autora é especializada no Serviço de Assistência Social. O programa foi encerrado pela presidente da U. D. F., professora Evangelina Ribeiro do Valle Cabral, que num "Boa-Noite às Crianças da Bahia, do Brasil e do Mundo", desenhou o panorama da vida das crianças em nossa terra, com suas alegrias e seus sofrimentos.

### A Rainha dos Comerciantes da Bahia

Os comerciantes da Bahia se movimentam no sentido de eleger, em princípios de novembro, a sua rainha.

Várias são as candidatas, todas interessadas em representar sua classe.



A candidata vitoriosa terá como prêmio uma viagem ao Rio de Janeiro onde poderá conhecer suas companheiras de trabalho.

Uma comissão de comerciantes já se forma para receber condignamente a rainha baiana. Já são planejadas mil e uma coisas para que leve da cidade maravilhosa uma impressão de carinho e de camaradagem para com as comerciantes baianas. Se você deseja contribuir com alguma festinha, passeio, qualquer coisa que possa agradar à nova rainha, apreça aqui na redação do jornal, ou mande sua idéia para Av. Rio Branco, 257, 7.º, sala 715.

As comerciantes baianas merecem do povo carioca a melhor acolhida.

### A União Feminina de Minas Gerais convoca a sua 1.ª Convenção Feminina Estadual

Afim de possibilitar a todas as mineiras a discussão ampla e debates públicos dos problemas femininos, a UFMG convocou as mulheres de Minas para a 1ª convenção feminina, a se realizar no dia 13 e 14 do corrente.

O temário da UFMG aborda todos os problemas de real interesse feminino, sob o qual serão levantadas as teses de várias organizações femininas, não só da capital como dos municípios, que vão mandar suas delegações. A UFMG convidou uma delegada do Instituto Construtivo de Serviço Construtivo, para participar dessa trabalhos em Belo Horizonte.

"Momento Feminino" congratulando-se com a UFMG, aproveita a oportunidade para saudar as mulheres mineiras, nesta hora em que todas se reúnem num conclave específico para o debate dos problemas da vida da mulher brasileira, que ama a paz e a felicidade dos povos.

Iniciativas como essas das mulheres mineiras devem ser imitadas por todas as mulheres do Brasil.

## CEARÁ

### A ASSOCIAÇÃO DE MURUPIARA HOMENAGEIA "MOMENTO FEMININO"

Escrevem-nos:

Nossa Associação, queridas amigas, promoveu uma festinha em benefício de "Momento Feminino" no dia 25 de julho, para conseguir alguma finança para o nosso jornal. O bairro é pobrezinho nossas amigas são operárias sacrificadas e mesmo assim tivemos um saldo para o nosso jornal, de Cr\$ 102,00.

Em virtude do nosso bairro não ter luz elétrica, não pudemos fazer a festinha à noite. Fizemo-la das 13 as 17 horas. Durante a festa nossas amiguinhas e leitoras vendiam e faziam propaganda do jornal.

Convidamos os bairros vizinhos com cartões e através a irradiadora, esclarecendo a finalidade da festinha.

Reinou grande alegria entre todos, e "Momento Feminino" ficou ainda mais querido pela população do bairro.



Rita Honorato de Souza e Carmella Paulino Secundino, nossas amigas do Ceará

## Iniciam-se as Convenções Femininas nos Estados

### A Organização Feminina Pró-Paz dirige-se às mulheres do Ceará, e convoca-as para a Convenção

Numa vibrante mensagem de Paz, a OFPP do Estado do Ceará chama a todas as mulheres para um trabalho unido em torno dos problemas da mulher cearense, que luta pela paz e pela democracia.

A Convenção Feminina deve ter sido instalada em ato solene, a 4 do corrente, no salão da ACI, à rua Senador Pompeu, 1098.

Congratulando-se com essa iniciativa da OFPP, "Momento Feminino" sauda as mulheres cearenses, reunidas na sua primeira Convenção Feminina Estadual, na certeza de que sairão desse conclave com a deliberação firme de marcharem juntas na defesa dos direitos da mulher e pela segurança do futuro das crianças do Brasil.

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL  
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

## DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

GINECOLOGISTA

Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina  
Edifício CARIOCA — Sala 218 — Tels: 42-7550 e 38-5656



Assim colaboram as mulheres do Ceará para o êxito do II Congresso Internacional de Mulheres. Com esse simbólico cartão elas ajudam a campanha da paz

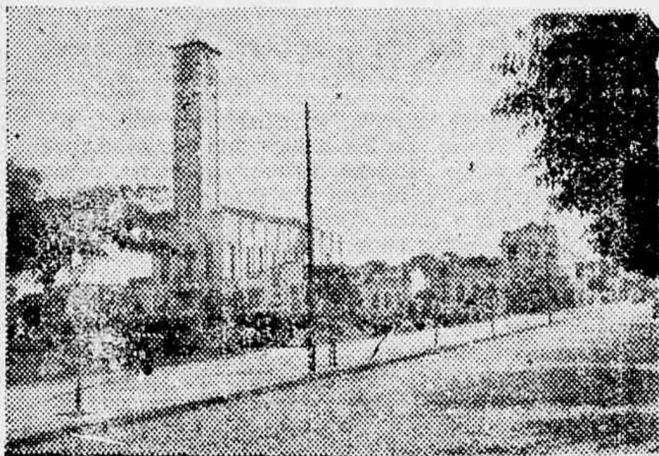
# UBERLÂNDIA, A "CIDADE MENINA"

— LUIZINHA RIBEIRO DE ALMEIDA (15 anos)

Em uma baixada do Planalto Central, ergue-se a majestosa Uberlândia. Está situada em ótima topografia, possuindo um clima saudável. É servida pela Mogiana que é a única via férrea a percorrer as magníficas planícies do município, ligando-o as cidades próximas, também do Triângulo. Diversas companhias aéreas, cruzam-na confirmando seu intercâmbio cultural com outros Estados; assim como: a Via-brás, Lab. Nacional, Vasp e Aerovias Brasil. É uma cidade traçada com todos os requintes de beleza e higiene. É a chave do comércio entre Goiás e o Triângulo Mineiro; sendo muito intenso o tráfego nas estradas de rodagem que a unem aos municípios vizinhos. Em seus magníficos hotéis, o viajante encontra o maior conforto, junto a uma sensação de familiaridade. Do Hotel Colombo, aprecia-se a bela praça da República que se lhe confronta.

O Grande Hotel Central, Hotel Zardo, e tantos outros, são ponto de afluência dos turistas. É um grande centro cultural, contando com os maiores e melhores colégios do Brasil Central. Há um Colégio Estadual, Liceu e Academia de Comércio, Ginásio e Escola Normal, Colégio e Escola Normal Oficial Nossa Senhora;

três Grupos escolares, além de diversas escolas particulares. O número de estudantes é de 9.000 aproximadamente. Possui diversas praças ajardinadas, e deveria ser denominada a «Cidade de Jardim», se Belo Horizonte não houvesse tido essa primazia; em vista disto é apelidada a «Cidade Menina». Predomina a religião católica. O templo mais frequentado é a Igreja Santa Terezinha, onde os fiéis assistem aos sermões dominicais. Tem três ótimos cinemas, onde os uberlandenses buscam esquecer por momentos suas preocupações. Nas margens do rio Uberabinha, estende-se uma encantadora praia, com campos próprios a todos os esportes; há um bem montado bar, vestiários bem organizados, etc.... Aos domingos a mocidade vibrante passa seu dia de folga afrontando as águas cristalinas e praticando seus esportes prediletos ao sol abençoado. Seu clube de diversões realiza todas as semanas suas «soirées» dançantes, é onde se reúne a sociedade local. Em suas avenidas erguem-se pequenos palácios residenciais, embelezando mais ainda esta «Metropole Sertaneja». Uberlândia é a cidade predestinada a ser o orgulho do Brasil,



Um aspecto de Uberlândia a progressista cidade mineira cortada de jardins e enfeitada de árvores e construções modernas

# Uma estudante que trabalha



não na rua. Neste caso será melhor que ela fique mesmo com a casa, pois se ela chega a esta conclusão é porque não pode dar conta do recado

3) — Por doença.

Várias professoras se afastam por doenças oriundas do esgotamento físico que a profissão acarreta. Várias moças, as mais fracas, vão estranhando a sobrecarga que lhes cai nos ombros de um dia para outro; a garganta falha, e os pulmões são, em geral, os mais afetados.

4) — Por que encontram em outro trabalho remuneração mais favorável, com menor despendio de energia e com mais regalias. É isso o que os Senhores Diretores recebem. Que fazer? Tão simples.

1) — Remuneração mais condigna (que não é o assunto mais importante, caso o aumento saia do ziguezaguear da Câmara).

2) — Uma ajuda de custo que varie segundo a distancia do local de trabalho. Sabe-se que há professoras que gastam Cr\$ 14,00 de condução por dia.

	Cr\$
Laranjeiras-Central ...	1,00
Central-Cascadura (ida e volta) .....	2,00
Cascadura-Estr. Rio-S Paulo (ida e volta-locução) .....	10,00
Central-Laranjeiras ...	1,00

Esta ajuda de custo não é paga desde 1946 inclusive.

Enquanto é sabido que para a maioria dos estabelecimentos do governo, situados em lugares de difícil acesso, há serviço de transporte organizado, contam as professoras com um número insignificante de camionetas, e mesmo assim para pequenos trechos do percurso.

E por fim que material as moças encontram na escola? Crianças paupérrimas, famintas, carentes de tudo. É um material humano lamentável e assombroso. Existem médicos e dentistas, mas eles não podem dar conta do recado, é preciso mais, mais... A merenda gratuita está melhorando, em certas escolas as professoras já não têm quase necessidade de tirar o dinheiro do seu próprio bolso. Mas como já disse, é pouco, é preciso mais.

É interessante observar a indiferença do Departamento em relação a professora que deseja fazer um curso superior. No entanto, em grande contradição, ao examinar uma tabela de pontos para classificação, para obter o lugar de diretora, uma das coisas que mais vale é a conclusão do curso de Pedagogia.

Eis aí o problema da estudante que trabalha como professora primária. Acordando de madrugada, trabalhando todas as manhãs, e frequentando as aulas de tarde, chega à casa às 20 horas, e depois disto só resta algum tempo para dormir.

Outros devem ser os problemas das funcionárias de outras repartições e das donas de casa, sobre os quais nada posso dizer, pois me falta a experiência própria.

Lá na Faculdade, esperamos que as outras moças que trabalham mandem colaboração. Pretendo trazer também os artigos de minhas colegas para aqui, para que o problema não fique tratado assim tão unilateralmente.

— Há dias me pediram que escrevesse sobre o caso do estudante que trabalha. Refletindo um pouco, restringi o problema ao campo feminino, e daí o meu interesse de trazê-lo para este jornal.

Sou uma estudante da Faculdade Nacional de Filosofia. O problema em mim é vivo, se bem que não muito forte comparado com o das outras colegas. Nesta escola existe um jornal, "A Coruja", onde uma coluna é ocupada por uma Seção Feminina. Para ela são levados os problemas das moças da Faculdade. Lá a maioria dos estudantes trabalha, e no sexo feminino, há professoras primárias, funcionárias diversas e donas de casa.

A professorinha se forma, e vai trabalhar ali, ali mesmo, em Pedra de Guaratiba. Em outros casos, ela tem mais sorte, trabalha em Campo Grande, Santa Cruz, etc. Ela tem que ir a estes lugares para fazer o seu estágio de zona Rural que dura um ano, e um estágio da zona suburbana de difícil acesso durante dois anos. Faz isto e com muito gosto. Acontece, porém, que em alguns casos ficam lá os trinta anos de sua carreira. Há professoras primárias que querem estudar, alargar o seu campo intelectual, a fim de proporcionar melhores métodos educativos a seus alunos. Querem conhecer melhor o educando e a organização escolar para que possam dirigi-la um dia. Estas moças, procuram, então, fazer o estágio em lugar menos afastado e em um turno que lhe deixe uma parte do dia livre para os seus estudos. Dirigindo-se ao diretor do Departamento de Ensino Primário, para fazê-lo compreender isto, ela ouve sempre a resposta indiferente: "Nada posso fazer, pois nada tenho com que as professorinhas queiram estudar mais, e isto é um caso que não interessa ao Departamento". Por detrás das cortinas vamos saber a verdadeira causa. Aos Senhores Diretores, não convém que as moças estudem mais, pois o que se dá em geral é que a maioria das professoras que fazem curso superior, mais cedo ou mais tarde abandonam a Escola Primária. Mas nem todas as moças deixam o trabalho por esta causa, e sim por várias.

1) — Por erro da escola da profissão.

É o que acontece não pouco raramente a certas moças quando têm o primeiro contacto com a turma. Neste caso será um bem para o ensino primário, que ela se afaste da profissão, pois está sendo prejudicial ao bom rendimento do trabalho.

2) — Por falta de tempo depois do casamento.

Casando-se, enchendo o lar de filhos, e dominada pelo antigo preconceito de que a mulher é para ficar dentro de casa e

impeto permanente sua capacidade intelectual é magnífica. Além disso é uma emocionada pela arte em todas as suas manifestações, principalmente as artes plásticas.

AGUIA BRANCA — Rio — Sua letra revela um temperamento moderado e sensível uma extraordinária doçura de coração; bondade sistemática, sensibilidade extrema. Adora as músicas tristes, como Chopin, pelo que inspiram de doçura e tristeza. Isso é um aspecto negativo de seu progresso mental. E deve ser combatido. Procure contatá-lo de alegria e lançar-se em qualquer atividade produtiva. Do ponto de vista ambiente, você deve ter sofrido influências mórbidas, descontentamento paulatino e persistente que a dominaram de forma cruel. Reaja e procure conhecer o lado prático da vida...

HIGIENISTA — Rio — Valdeade, ambições, força de vontade e otimismo, são as características de sua letra. Também, sua. É um temperamento volitivo e cauteloso. Nunca se deixando vencer por emoções nem por sentimentos, mas sempre fugindo de tudo o que possa cativá-la. Perspicácia e argúcia raras e verdadeira ingratidão para os que tenham a infelicidade de amá-la de fato...

BUROCRATA — Rio — Delicadeza de sentimentos, meiguice, exageros sentimentais. Apesar disso você sabe agir decisivamente quando a forcem as circunstâncias. Muito romântica, apaixonada e sofre frequentemente, porque não tem confiança em si mesma. É inteligente e tem veia poética, além de vigorosa tendência musical. É, todavia, cheia de complexos de inferioridade e dificilmente consegue vencer a timidez que emborra habilmente disfarçada, impede a expansão total de suas belas qualidades de espírito.

# GRAFOLOGIA

BARRANCO BRANCO — rio — roto Murinho — Aqui vai a sua grafologia. Inteligência, atividade, resolução precipitada, senso de responsabilidade e egoísmo em altíssima dose... Do ponto de vista afetivo é muito sensual e arrebatada, não se detendo em face de preconceitos, nem convenções quaisquer. Essa independência cria consequências graves em sua vida. Sua capacidade de auto-controle, todavia, determina diretrizes seguras à sua decisão em tudo. Capacidade de intrigar habilidosamente...

IOLÂNDIA MARIA — S. Paulo — Você é uma vigorosa mentalidade, cheia de inteligência e vibratibilidade. Sua energia é um

## A LETRA REVELA A PESSOA

PEÇA UM RETRATO GRAFOLOGICO

Nome .....

Pseudônimo .....

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2013. "MOMENTO FEMININO" RIO DE JANEIRO

# M I N S K

GRACILIANO RAMOS

Ilustração de  
RENINA KATZ

Quando tio Severino voltou da fazenda, trouxe para Luciana um periquito. Não era um cara-suja ordinário, de uma cor só, pequenino e mudo. Era um periquito grande, com manchas amarelas, andava torto, inchado, e fazia: — "eh! eh!"

Luciana recebeu-o abriu muitos os olhos espantados, estranhou que aquela maravilha viesse dos dedos curtos e nodosos de tio Severino, deu um grito selvagem, mistura de admiração e triunfo. Esqueceu os agradecimentos, meteu-se no corredor, atravessou a sala de jantar, chegou à cozinha, expôs à cozinheira e a Maria Júlia as penas verdes e amarelas que enfeitavam uma vida trêmua. A cozinheira não lhe prestou atenção, Maria Júlia franziu os beiços pálidos num sorriso desenxabido. Luciana desorientou-se, bateu o pé, mas recebeu estragar o contentamento, desdenhou incompreensões, afastou-se com a idéia de batizar o animalzinho. Acomodou-o no fura-bólo e entrou a passear pela casa, contemplando-o, ciclando beijos, combinando sílabas, tentando formar uma palavra sonora. Nada conseguindo, sentou-se à mesa de jantar, abriu um atlas. O periquito saltou-lhe da mão, escorregou na folha de papel, moveu-se desajeitado, percorreu lento vários países, transpôs rios e mares, deteve-se numa terra de cinco letras.

— Como se chama este lugar, Maria Júlia?

Maria Júlia veio da cozinha, soletrou e decidiu:

— Minsk.

— Esquisito. Minsk?

— E'

Não confiando na ciência da irmã, Luciana pegou o livro, avizinhou-se de mamãe, apontou o nome que negrejava na carta, junto aos pés do periquito:

— Diga isto aqui, mamãe.

— Minsk.

— Engraçado. Pois fica sendo Minsk, sim senhora. Caminhou muito e parou em Minsk. E' Minsk.

Nomeado o periquito, Luciana dedicou-se inteiramente a ele: mostrou-lhe os quartos, os móveis, as árvores do quintal, apresentou-o ao gato, recomendando-lhes que fossem amigos. Explicou miudamente que Minsk não era um rato e, portanto, não devia ser comido. Advertência desnecessária: o bichano, obeso, tinha degenerado, perdido o faro, e queria viver em paz com todas as criaturas. Aceitou a nova camaradagem e, dias depois, estirado numa faixa de sol, cerrava os olhos e aguentava paciente bicoradas na cabeça. Essa estranha associação lisonjeou Luciana, que supôs ter vencido o instinto carniceiro da pequena fera e a mimoseou com as sobras da afeição dispensada ao periquito.

O instinto de mamãe é que não se modificava: de quando em quando lá vinham arrelhas, censuras, cocorotes e puxões de orelhas, porque Luciana era espreitada, fugia regularmente de casa, desprezava as bonecas da irmã e estimava a companhia de seu Adão carroceiro.

— Luciana!

Luciana estava no mundo da lua, monologando, imaginando casos romancescos, viagens para lá da esquina, com figuras misteriosas que às vezes se uniam, outras vezes se multiplicavam.

A chegada de Minsk alterou os hábitos da garôta, mas isso no começo passou despercebido e mamãe continuou a fiscalizar o ferrólho alto da porta, a afastar as cadeiras da janela, excelente para fugas. Pouco a pouco cessaram as precauções — as amigas invisíveis de d.<sup>ma</sup> Henriqueta da Boa-Vista deixaram de visitá-la. D.<sup>ma</sup> Henriqueta da Boa-Vista era a personalidade que Luciana adotava quando se erguia nas pontas dos pés, a boca pintada, as unhas pintadas, bancando moço. Perdeu o costume de andar assim, ganhar cinco centímetros apoiando os calcanhares nos tacões inexistentes de d.<sup>ma</sup> Henriqueta da Boa-Vista, esqueceu as escapadas, as aventuras na carroça de seu Adão.

— Luciana!

Agora Luciana se encolhia pelos cantos, vagarosa, Minsk empoletrado no ombro. Sentia-se novamente miúda, quase uma ave, e tagarelava, dizia as complicações lhe fervilhavam no interior, coisas a que de ordinário ninguém ligava importância, repelidas com aspereza. Mamãe saía dos trilhos sem motivo. A criada negra, rabujenta, estúpida, grunhia: — "Hum! hum!". Maria Júlia era aquela preguiça, aquela carne bamba, dessorada, e comportava-se direito em cima de revistas e bruxas de pano, triste. Papai sumia-se de manhã, voltava à noite, lia o jornal. E tio Severino, idoso, considerado, sentava-se na cadeira de braços e falava difícil. Nenhum desses viventes percebia as conversas de Luciana. Seu Adão carroceiro é que procurava decifrá-las, em vão: arredondava os bugalhos brancos, estirava o beijo grosso, coçava o pixaim, desanimado. Por isso Luciana inventava interlocutores, fazia confidências às rvores do quintal e às paredes. Esse exercício, agradável durante minutos, acabava sempre fatigando-a. As sombras misturavam-se, esvaíam-se. Afinal desapareceram, substituídas pelo periquito, colorido e ruidoso, de espírito dócil e compreensivo.

— Minsk!

Minsk arregalava o olho, engrossava o pescoço, crescia para receber a carícia:

— Eh! eh!

Antes de amanhecer estalava na casa o grito agudo que aperreava mamãe. Uma ponta da coberta descia da cama da menina. O periquito se chegava banzeiro, arrastando os pés apalhetados, segurava-se ao pano com as unhas e com o bico, subia. Os braços magros de Luciana curvavam-se sobre o peito chato, formavam um ninho. E os dois cochilavam um ligeiro sonho doce.

Minsk era também um ser disposto às aventuras e à liberdade. Agitavam-no caprichos, confusas recordações do mato, e batia as asas, alcançava a copa da mangueira, voava daí, passava algumas horas vadiando pela vizinhança. Satisfeitos esses ímpetos de selvagem, regressava, pulava dos galhos, pisunhava no chão, doméstico e trópego. Se se demorava na pândega, Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, sala de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabanada:

— Quero o meu periquito.

Entrava sem cerimônia, dava buscas, voltava triunfante, com o vagabundo no ombro. Virava o rosto, enviava-lhe beijos. Minsk se equilibrava agarrando-se à alça da camisa dela, metia a cabeça no cabelo revólto, bicava delicadamente as orelhas e o couro cabeludo.

Ora, Luciana, estouvada, nunca via os lugares onde pisava. Mexia-se aos repêlões, deixava em pontas e arestas fragmentos da roupa e da pele. Tinha além disso o mal vézo de andar com os olhos fechados e de costas. Sabia que essa maneira de locomover-se irritava as pessoas conhecidas, indivíduos ranzinzas, exigentes. Mas a tentação era forte. E se conseguia, de olhos fechados e de costas, atravessar o corredor e a sala de jantar, descer os degraus de cimento, chegar ao banheiro, considerava-se atilada e rejeitava as opiniões comuns. Otimismo curto. Uma pisada em falso, um choque na mesa, um trambolhão, e o orgulho se desmanchava. Um calombo aparecia no quengo, engrossava, justificava as impertinências caseiras Luciana baixava a crista, humilhada. Necessário recomeçar as experiências, até acertar.

Um dia em que marchava assim pisou num objeto mole, ouviu um grito. Levantou o pé, sentindo pouco mais ou menos o que sentira ao ferir-se num caco de vidro. Virou-se, alarmada, sem perceber o que estava acontecendo. Havia uma desgraça, com certeza havia uma desgraça. Ficou um minuto perplexa, e quando a confusão se dissipou, sacudiu a cabeça, não querendo entender.

— Minsk!

A aflição repercutiu na casa, ofendeu os ouvidos de mamãe, de Maria Júlia, da cozinheira, chegou ao quintal e à rua.

— Minsk! gritou mais baixo.

Parecia que era ela que estava ali estendida no tijolo, verde e amarela, tingindo-se de vermelho. Era ela que se tinha pisado e morria, trouxa de penas ensanguentadas. Minsk. Devia ser um sonho ruim, com lobishomens e bichos perversos. Os lobishomens iam surgir. Porque não acordava logo, Deus do Céu? Saltar a janela, andar em ruas distantes, entrar na carroça de seu Adão.

— Minsk!

Ele ia exibir-se, fôfo, importante, banzeiro, arrastando os pés, todo frocado: — "Eh! eh!"

— Não morra, Minsk.

Pobrezinho. Como aquilo doía! Um bólo na garganta, um péso imenso por dentro, qualquer coisa a rasgar-se, a estalar.

— Minsk!

Ele estava sentindo também aquilo. Horrível semelhante enormidade arrumar-se no coração da gente. Porque não lhe tinham dito que o desastre ia suceder? Não tinham. Ameaças de pancadas, quedas, esfoladuras, coisas simples, sofrimentos ligeiros que logo se sumiam sob tiras de esparadrapo. O que agora havia se diferenciava das outras dores.

Os movimentos de Minsk eram quase imperceptíveis; as penas amarelas, verdes, vermelhas, esmoreciam por detrás de um nevoeiro branco.

— Minsk!

A mancha pequena agitava-se de leve, tentava exprimir-se num beijo:

— Eh! eh!

